

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

OS DESAFIOS DA NOTÍCIA NA ERA DIGITAL:  
ANÁLISE DAS MANCHETES E SUBMANCHETES DAS VERSÕES IMPRESSA E ON-  
LINE DO JORNAL “TRIBUNA DE MINAS”.

Juiz de Fora  
Março 2013

Raíza Ribeiro Halfeld

OS DESAFIOS DA NOTÍCIA NA ERA DIGITAL:  
ANÁLISE DAS MANCHETES E SUBMANCHETES DAS VERSÕES IMPRESSA E ON-  
LINE DO JORNAL “TRIBUNA DE MINAS”.

Trabalho de conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção de grau de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, na Faculdade de Comunicação Social da UFJF.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Christina Ferraz Musse  
Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ms. Marise Baesso Tristão

Juiz de Fora  
Março 2013

Raíza Ribeiro Halfeld

Os desafios da notícia na era digital:

Análise das manchetes e submanchetes das versões impressa e on-line do jornal “Tribuna de Minas”.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, na Faculdade de Comunicação Social da UFJF.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Christina Ferraz Musse  
Co-orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Marise Baesso Tristão

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado (a)  
em 02/04/2013 pela banca composta pelos seguintes membros:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Christina Ferraz Musse (UFJF) - Orientadora

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Marise Baesso Tristão (UFJF) – Co-orientadora

---

Prof. Ms. Francisco Ângelo Brinati (UFJF) – Convidado

---

Prof. Ms. Jhonatan Alves Pereira Mata (UFJF) – Convidado

Conceito Obtido \_\_\_\_\_

Juiz de Fora  
Março de 2013

Dedico este trabalho aos meus  
pais, Lourdes e Luiz Carlos!

Agradecimentos,

O prazer em escrever, em contar histórias, em descobrir o novo, fez florescer em mim o desejo de ser jornalista. Hoje, depois de uma longa caminhada, venho por meio deste trabalho agradecer a todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa conquista.

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por estar sempre me guiando, iluminando meus passos e me protegendo.

Aos meus pais, Luiz Carlos e Lourdes, pela dedicação e amor de sempre.

Ao meu irmão Vítor, pelas ajudas e explicações.

Ao meu irmão Leonardo por simplesmente existir.

Aos amigos que me acompanham desde os tempos de escola, pelos momentos de descontração.

Aos amigos de faculdade, em especial à Tatiane, pela parceria e pelas inúmeras risadas. Agora somos jornalistas!!

Aos funcionários queridos, Gilmar e Jocemar, pela atenção e aprendizado.

À minha orientadora Christina Musse, pela generosidade e sabedoria, e por ter aceitado o desafio dessa monografia.

À minha co-orientadora Marise Baesso, exemplo de profissional e mestre, pelas experiências e ensinamentos.

Aos amigos dos estágios em que passei: Rádio Energia, Secretaria de Comunicação, Pró-Reitoria de Extensão, República e Hospital Albert Sabin, pelo aprendizado. Certamente vocês contribuíram muito para a minha formação.

Aos queridos mestres Jhonatan Mata e Francisco Brinati, por aceitarem fazer parte da minha banca e pelos desafios propostos ao longo da faculdade.

À Universidade Federal de Juiz de Fora, instituição pela qual sinto maior orgulho em fazer parte, pelas inúmeras oportunidades de aprendizado e crescimento.

*“A tecnologia não pode nos fazer esquecer que, do lado de lá, tem um ser humano. O meio é digital, mas a vida é analógica”*

***Ricardo Gandour***

**RESUMO:** Este estudo tem por objetivo investigar como o jornal “Tribuna de Minas”, mais antigo periódico em circulação de Juiz de Fora, Minas Gerais, tem trabalhado as notícias no meio impresso e na plataforma digital. Para isso, será realizada uma Análise Qualitativa e Comparativa das manchetes e submanchetes da versão impressa e on-line. A pesquisa investigará se há coincidências de conteúdo e se de alguma maneira as publicações na web acabam interferindo na maneira com que as notícias são apresentadas no “papel”. A princípio será traçado um panorama histórico do jornalismo impresso para perceber de que modos ele vem se adaptando às diversas transformações que estão ocorrendo na comunicação, desde o advento do telégrafo até a chegada da internet. Em seguida, será destinado um capítulo para contar a história da “Tribuna de Minas” na cidade e região. A proposta é demonstrar como um jornal do interior, que possui versões no meio impresso e on-line, tem se posicionado na era digital, tendo como foco de análise as manchetes e submanchetes nos dois suportes.

**Palavras-chave:** comunicação, jornalismo impresso, jornalismo on-line, velocidade de informação e “Tribuna de Minas”.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
<b>2 AS NOTÍCIAS: DO IMPRESSO PARA WEB.....</b>	<b>11</b>
2.1 O PROGRESSO TECNOLÓGICO E A COMUNICAÇÃO .....	11
2.2 AS NOTÍCIAS E OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE.....	18
2.3 A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA NO MEIO IMPRESSO E NA PLATAFORMA DIGITAL .....	22
2.4 A NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA E A NOTÍCIA DO DIA SEGUINTE .....	25
<b>3. TRIBUNA DE MINAS: HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO.....</b>	<b>29</b>
3.1 AS REFORMAS GRÁFICAS.....	34
3.2 A MIGRAÇÃO PARA INTERNET .....	36
3.3 O NOVO PERFIL DO JORNALISTA .....	40
<b>4. AS MANCHETES E SUBMANCHETES NO JORNAL “TRIBUNA DE MINAS” .....</b>	<b>43</b>
4.1 A PRIMEIRA PÁGINA DO IMPRESSO.....	45
4.2 A PRIMEIRA PÁGINA DO ON-LINE .....	48
4.3 ANÁLISE COMPARADA.....	55
<b>4.3.1 Manchete: a notícia de destaque .....</b>	<b>56</b>
4.3.2 Atualizações.....	61
4.3.3 Linguagem.....	65



4.3.3.1 <i>Os títulos e textos</i> .....	66
4.3.3.2 <i>Os recursos gráficos</i> .....	69
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	<b>73</b>
<b>6 APÊNDICE</b> .....	<b>77</b>
<b>7 ANEXOS</b> .....	<b>87</b>
<b>8 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>94</b>

## 1 INTRODUÇÃO:

Novos hábitos, novas maneiras de se expressar, novas formas de agir e de se relacionar. O mundo muda, evolui; seja por meio de descobertas científicas, avanços tecnológicos ou transformações sociais. A necessidade de criar, pesquisar e reinventar leva o homem ao conhecimento e faz ele se adaptar aos novos tempos. O desenvolvimento da internet nas últimas décadas, bem como o advento das tecnologias digitais, contribuiu para estabelecer um novo tipo de comunicação entre as pessoas e interferiu diretamente no modo de se “fazer” jornalismo. Mediante este contexto, o jornalismo impresso se configura como objeto de múltiplas discussões a respeito do seu futuro frente à era digital. A missão de se renovar e de descobrir um jeito de fazer a notícia chegar ao leitor, não como algo velho, mas como um produto diferenciado e instigante, tem sido um dos maiores desafios enfrentados por esse meio. Assim, a proposta deste estudo é analisar quais são os papéis do jornal impresso e do jornal digital na era da internet, tendo como foco a análise das manchetes e submanchetes da versão *on-line* e impressa do jornal juiz-forano “Tribuna de Minas”.

Anos antes de a internet se consolidar como meio de produção e divulgação de notícias, a área da comunicação já vinha sendo afetada pelas inovações científicas. O surgimento do rádio no século XX, por exemplo, colocou em “xeque” o futuro dos jornais que traziam diariamente edições vespertinas, e estes se viram obrigados a reformular o conteúdo oferecido para não perder a audiência. Logo depois foi a vez de a TV “assombrar” os periódicos. O fascínio pela imagem por trás da tela obrigou os impressos a investirem mais em fotografias. O “boom” da internet fez muitos estudiosos pensarem que o trabalho dos profissionais de jornalismo seria dispensável, uma vez que qualquer indivíduo poderia se tornar um produtor de notícias. De fato, a relação entre emissor e receptor se diluiu, e realmente hoje todo cidadão pode produzir seus próprios conteúdos, porém, ao contrário do

que se pensavam as inovações têm contribuído para o aperfeiçoamento do trabalho jornalístico, uma vez que têm exigido dos profissionais mais preparo e possibilitado múltiplos olhares sobre um determinado fato.

O primeiro capítulo deste trabalho irá traçar, de forma breve, um pouco da trajetória histórica do jornalismo impresso no Brasil, desde a invenção do telégrafo no século XIX até os dias de hoje. Por meio de autores, como Carlos Eduardo Fransiscato, Muniz Sodré e Sylvia Moretzhon, o trabalho mostrará também como a experiência do tempo vem modificando o modo de produção e divulgação de notícias no jornalismo.

O estudo abordará, ainda, a questão dos critérios de noticiabilidade. Afinal, será que eles mudam no ambiente *on-line*? Partindo das Teorias de Comunicação do autor Nelson Traquina, será realizada uma reflexão sobre a aplicação desses conceitos na internet. A questão da linguagem é outro ponto de destaque. Por meio de autores, como Bardoel e Deuze e Luciana Mielniczuk, será mostrado como o texto é trabalhado no meio impresso e no digital, avaliando assim as principais características de cada plataforma, e fazendo um breve relato sobre o novo modo de se operar as redações, bem como sobre o novo perfil do jornalista.

As possibilidades oferecidas pela web têm levado a um excesso de informação. Assim, os sites têm apostado em entretenimento, publicidade e atualizações constantes para tentar “driblar” a concorrência e chamar a atenção do público. No entanto, se esquecem de criar espaços para reflexões, tanto para os leitores que são bombardeados a todo instante com diversas informações, quanto para os próprios profissionais, que são obrigados a produzirem “como se não houvesse amanhã”. Os jornais impressos, por sua vez, investem em contornos mais modernos, design mais elaborado para acompanhar a evolução e se encontram no meio de um “furacão”, sem saber ao certo como trabalhar o conteúdo, que na maioria das vezes é sempre exposto primeiro na internet. E, em meio a tantas opções, uma pergunta se faz essencial, afinal, como trabalhar a informação exclusiva nos dois meios? Tal fato também será

analisado na primeira parte desta pesquisa.

O segundo capítulo será destinado à história do jornal “Tribuna de Minas”, maior periódico em circulação na cidade de Juiz de Fora. Para isso, foram feitas entrevistas com o editor chefe Paulo César Magella , com a editora de internet Gabriela Gervason, com o repórter de Geral Guilherme Arêas e com os repórteres Pedro Brasil e Talita Ribeiro. Num primeiro momento, o trabalho mostrará como o jornal surgiu, qual era a ideia do primeiro editorial e como ele foi se desenvolvendo ao longo dos anos. As reformas gráficas e as principais reportagens ganharão ênfase durante a abordagem, bem como a migração da “Tribuna” para a internet e a reformulação do site.

Por fim, o último capítulo irá conter a análise propriamente dita. Durante duas semanas, o site da “Tribuna de Minas” foi monitorado no período da manhã, da tarde e da noite. O impresso, por sua vez, também foi observado. Por meio da análise qualitativa e comparativa, foram investigados quesitos como apresentação das matérias e atualizações. A ideia principal é demonstrar como um jornal do interior, que possui versões no meio *on-line* e impresso, tem trabalhado as notícias nos dois suportes. Ao final deste estudo, pretende-se detectar possíveis falhas e acertos no que diz respeito à forma com que a “Tribuna de Minas” vem trabalhando a informação. Cabe ressaltar que, além das considerações finais e da bibliografia, esta pesquisa ainda conta com cinco apêndices de entrevistas realizadas com editores e repórteres do jornal, além de anexos contendo algumas capas e *home pages* do período analisado.

## 2 AS NOTÍCIAS: DO IMPRESSO PARA WEB

As transformações provocadas pela internet são inúmeras nas últimas décadas e continuam acontecendo em velocidade acelerada, principalmente no que diz respeito à informação, matéria-prima para o jornalismo. Apesar de ser um fenômeno recente, a rede mundial modificou profundamente as relações estabelecidas na sociedade no século XXI. Na tentativa de acompanhar as inovações, produtos de consumo e serviços tradicionais precisam se adequar e estão cada vez mais integrados ao ambiente virtual.

Neste cenário, a maneira de produzir e redigir a notícia, que ganha novas configurações, principalmente em relação à luta contra o tempo, revela-se como instigante objeto de estudo, uma vez que profissionais de comunicação precisam ter novos olhares e perspectivas, além de o momento ser de mudança na rotina das redações tradicionais.

Para compreender a chegada da imprensa à rede mundial de computadores, porém, é necessário refazer parte desta trajetória do campo da comunicação.

### 2.1 O PROGRESSO TECNOLÓGICO E A COMUNICAÇÃO

O desenvolvimento do jornalismo sempre esteve atrelado à ciência e suas descobertas. A criação da prensa do tipo móvel por Gutemberg, no século XV, trouxe grandes avanços para a técnica tipográfica e contribuiu para o aprimoramento da impressão ao longo dos anos. Porém, a grande transformação no jornalismo viria no século XIX, com a Revolução Industrial. A urbanização, a alfabetização e a modernização dos países europeus iriam contribuir para a industrialização da imprensa, que, por sua vez, ganharia novos rumos. As tiragens dos jornais aumentariam a partir das rotativas de Marinoni. Da mesma maneira, a invenção da máquina fotográfica serviria de parâmetro para a prática jornalística, e as

fronteiras territoriais da época seriam rompidas com o advento do telégrafo, tornando o futuro ainda mais próximo.

O impacto tecnológico marcou o jornalismo no século XIX como iria marcar toda a história do jornalismo ao longo do século XX até o presente, apertando cada vez mais a pressão das horas de fechamento, permitindo a realização de um valor central da cultura jornalística- o imediatismo (TRAQUINA; 2005; p. 53)

De acordo com Traquina (2005), dois fatores foram fundamentais para a evolução da atividade jornalística: a comercialização dos produtos e a profissionalização dos trabalhadores. Esses processos fizeram-se notar não apenas na Europa, mas também em outras partes do mundo.

[...] desenvolveu-se a ideia de que competia ao próprio jornal andar atrás das ‘notícias’; era preciso encher o jornal com notícias que poderiam interessar os leitores. Para responder à procura, a própria empresa jornalística teve que crescer, empregando mais pessoas para a produção de notícias. Assim, emergiu uma nova figura no jornalismo - o repórter (TRAQUINA; 2005; p. 56).

No Brasil, a industrialização da imprensa ocorreu de forma tardia. Como afirmam Richard Romancini e Cláudia Lago (2007), diversos fatores de ordem econômica, social e cultural contribuíram para este atraso. O primeiro jornal brasileiro foi concebido somente após a chegada da Corte Portuguesa no país. Intitulado “Gazeta do Rio de Janeiro<sup>1</sup>”, consistia basicamente de comunicados do governo, sendo de caráter opinativo. A linguagem era marcada por adjetivos e dizia respeito especialmente à política, sendo totalmente parcial.

A Proclamação da República em 1889 mudaria essa realidade, embora já existissem alguns jornais antes dessa data, foi a partir desse período que eles se intensificaram. A liberdade passou a ser exaltada e a informação privilegiada. No contexto mundial, surgiram também as primeiras agências de notícias, como a *Havas* (1835), em Paris, e *Reuters* (1851), em Londres. A expansão da imprensa continuaria no século XX com a introdução dos novos meios eletrônicos na comunicação.

---

<sup>1</sup> A “Gazeta do Rio de Janeiro” foi o primeiro jornal do Brasil impresso nas máquinas da “Imprensa Régia”. Antes dela, os periódicos que circulavam no país vinham do exterior.

Em 1924, os brasileiros conheceram o rádio. Este, por sua vez, introduziu uma nova forma de “fazer” jornalismo. A chegada das notícias de última hora, a instantaneidade e as abordagens ao vivo obrigaram os periódicos a se adaptarem a uma nova realidade. Mais tarde, a televisão fez os jornais investirem ainda mais em imagens e estimularam a criação de projetos gráficos mais atrativos. O desafio dos impressos seguiria, com a informatização das redações, que se deu no início dos anos 1970 nos Estados Unidos. Aos poucos, as máquinas de escrever foram cedendo espaço aos computadores, que, a princípio, eram utilizados apenas como ferramenta para texto e transporte de dados.

Com o passar do tempo, as empresas jornalísticas viram na plataforma digital um novo meio para geração de conteúdo e começaram a investir na web, dando origem ao chamado jornalismo *on-line*. Os primeiros passos dessa iniciativa podem ser vistos nos Estados Unidos. Segundo Nicola (2004), a experiência se deu dentro das universidades por meio de boletins informativos e, aos poucos, estendeu-se aos jornais diários das cidades, que disponibilizavam o mesmo modelo de suas versões impressas de forma *on-line*. No entanto, as novas possibilidades que a internet proporcionou fizeram desaparecer algumas funções que antes eram essenciais para o trabalho jornalístico, mas também fizeram surgir outras:

O velho ‘*copy*’ morreu, sobrevive apenas nas velhas editorias, em especial na Cidade, o que sobrou da antiga geral. O diagramador vai sendo eliminado, substituído pelos programas de edição dos computadores que montam as páginas em minutos. O repórter se desdobra em três ou quatro, escreve, titula e muitas vezes editam, acumulando funções que não eram suas (CALDAS, Álvaro, 2004, p.19).

Mielniczuk (2001) destaca que a migração dos periódicos para a internet passou por três fases. A primeira, denominada de “transpositiva”, consistiu na adaptação do jornal impresso para o ambiente digital, onde o *layout* da página era igual ao do jornal tradicional, não havendo qualquer apropriação de elementos do ambiente digital. A segunda foi a fase “metafórica”, nela os recursos da rede começaram a ser mais explorados e oferecidos ao leitor. A “terceira fase” foi o momento em que o jornalismo *on-line* rompeu com a forma

tradicional e assumiu as possibilidades da web, inserindo links, hipertextos, sons e imagens.

No Brasil, esse processo teve início somente em 1995, com a liberação comercial da internet e o surgimento de provedores. Diversos jornais impressos começaram a migração para o *on-line* neste ano, como por exemplo, o “Jornal do Brasil” que produziu uma versão resumida do impresso. Em seguida, os nacionais “Folha de S.Paulo” e “O Globo” também passaram a disponibilizar versões digitalizadas. O crescimento da rede foi absolutamente rápido e não parou. De acordo com a autora Pollyana Ferrari (2003), o número de computadores conectados ao redor do mundo saltou de 1,7 milhão em 1993 para vinte milhões em 1997.

O conceito de “portal” começou a ser utilizado em 1997, quando sites como o *Yahoo!* passaram a agregar serviços, chats e outros atrativos em suas páginas, a fim de prender a atenção do leitor, oferecendo diversão, lazer e informação. Estes tinham cores cinza, imagens pequenas e poucos links, mas rapidamente se modernizaram.

O portal constitui-se numa poderosa variante de publicação de conteúdo na Internet, no sentido de ao mesmo tempo procurar uma maior permanência do usuário dentro de determinado site, e agregar a essa possível navegação do usuário, uma miríade de serviços que antes, senão impensada, era improvável de ser executada com eficiência técnica (SILVA JR., 2000, p.80).

Em 2000, a “Folha de S.Paulo” torna-se o primeiro site jornalístico no Brasil a ser atualizado em tempo real. Neste mesmo ano, surge o primeiro jornal exclusivamente digital do país, o “Último Segundo”, vinculado ao provedor de acesso à internet IG (Internet Grátis), que divulgava notícias produzidas por agências de informações e reportagens feitas por uma redação própria. Cabe ressaltar, que nesta época houve uma disputa por quem divulgava mais notícias por segundo, tal situação comprometia a apuração dos fatos e interferia diretamente na construção das matérias, que vinham muitas vezes erradas.

Em 2002, o Google lança a seção de últimas notícias, agregando conteúdo de mais de 100 jornais *on-line*. Nascia então, o Google *News*. Em 2004, surgiu o Facebook, rede criada



pelo universitário de *Harvard*, Mark Zuckerberg, que hoje se configura como a maior rede social do mundo. Neste mesmo ano, o Google apresentou o *Gmail*, oferecendo gratuitamente o serviço de e-mail ilimitado. Em 2005, os jovens Chad Hurley e Steve Chen fundaram o *YouTube*, o maior canal de vídeos da história. Em 2006, o “The New York Times” anuncia a integração das redações impressa e *on-line*. Em março deste mesmo ano, surge o *Twitter*, misturando rede social e serviços de mensagens instantâneas, caracterizando-se como um microblog.

O crescimento da internet fez surgir também o jornalismo *on-line* participativo. Sites, blogs, fotologs, fóruns, colocaram o cidadão “comum” no papel de receptor e produtor de informação. A proliferação dessa nova categoria na web, chamou a atenção das empresas jornalísticas e muitas delas passaram a trabalhar em conjunto com esse novo público. Nos Estados Unidos, por exemplo, o “The New York Times” aderiu a esse jornalismo cidadão, abrindo espaço para a participação do leitor no envio de notícias, imagens, vídeos etc. Cabe ressaltar, que tal prática já ocorria no meio impresso, porém se intensificou ainda mais na web.

No Brasil, recentemente alguns jornais começaram a adotar o jornalismo *on-line* participativo. No segundo semestre de 2005, o jornal “O Estado de S. Paulo” criou o “Fotorrepórter”. Em 2006, o “Globo *On-line*” lançou o “Eu-Repórter”, onde qualquer pessoa pode mandar um material com teor informativo para ser publicado.

O lançamento de aparelhos tecnológicos mais sofisticados ganhou força em 2007, ano em que a *Apple* lançou seu *iphone* mudando o cenário de conteúdo móvel. No ano seguinte, os veículos *on-line* passaram a ser ainda mais valorizados, e em 2009, a “Rede Record” estreou o “R7”, portal de notícias semelhantes ao “G1 da Globo”.

Atualmente, as empresas têm buscado estratégias para adaptarem seus conteúdos nas plataformas móveis que vêm surgindo. De acordo com a pesquisa TG.Net do Ibope, em

dezembro de 2011, o acesso à internet por diferentes tipos de dispositivos móveis (*smartphones, iPhone ou tablets*<sup>2</sup>) já alcançava 17 milhões de brasileiros. Assim, na tentativa de acompanhar esse crescimento, os jornais estão lançando versões adaptadas, como é o caso do jornal “O Globo”, que lançou originalmente o primeiro produto voltado para *iPad*<sup>3</sup> no Brasil. Intitulado “O Globo a Mais” o aplicativo traz para o leitor notas breves sobre notícias do dia e reportagens escritas por jornalistas da revista digital e do jornal.

## 2.2 AS NOTÍCIAS E OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

Matéria prima, conteúdo que nutre e constitui os jornais, as notícias se apresentam de diversas maneiras, em textos curtos, reportagens extensas, imagens e sons. Na atualidade são muitas as ferramentas que auxiliam a produção jornalística, otimizando o trabalho dos profissionais. Seja por meio de *smartphones, iphones, notebooks* ou *tablets*, a web aliada a esses dispositivos acelerou a rotina dos jornalistas e contribuiu para a diminuição do tempo de fechamento das redações (deadline).

E em meio a tantas informações, uma questão se faz essencial, afinal, como os acontecimentos se tornam notícias? Na tentativa de responder essas perguntas diversos autores se empenham em desenvolver conceitos do que vem a ser a notícia. Grande parte das redações tradicionais se orienta a partir da excepcionalidade de um fato, daquilo que não é

---

<sup>2</sup> O *smartphone* é um telefone móvel com funções mais avançadas que podem ser estendidas por meio de programas executados por seu sistema operacional. Uma das suas características principais é a possibilidade de acesso a internet. Já o *iPhone* é um aparelho tecnológico com funções de câmera digital, internet, mensagem de texto e conexão wi-fi. A interação com o usuário é realizada por meio de uma tela sensível ao toque. Em relação ao *smartphone*, ele é mais dinâmico e moderno. O *tablet* é um aparelho pessoal, que tem o formato de uma prancheta. Ele pode ser utilizado para acesso à internet, organização de dados, visualização de fotos, vídeos e leituras de textos, jornais, livros etc. O acesso às informações se dá também por meio do toque na tela.

<sup>3</sup> O *iPad* é um dispositivo em formato *tablet* lançado pela *Apple* em 2010. Ele mistura várias funcionalidades de outros aparelhos eletrônicos. O sistema operacional é o mesmo do *iPhone*.

rotineiro, que foge das expectativas comuns, assim tornam alguns “casos” noticiáveis. Mas, para isso os jornalistas baseiam-se em critérios de seleção denominados “valores notícias”. São eles: proximidade, atualidade, impacto, interesse público etc.

Segundo Traquina (2005), embora exista uma gama de fatores que contribuem para auxiliar o jornalista em suas escolhas, a maioria deles se difere apenas devido à terminologia das palavras, uma vez que sustentam basicamente os mesmos conceitos. Esses valores por sua vez variam conforme uma série de quesitos, como: o lugar em que o fato ocorreu; o nível de escolaridade das pessoas daquela região; as circunstâncias da ocorrência e a importância pública.

Traquina (2005) define que os valores notícias se dividem entre critérios de seleção e critérios de construção. Os valores de seleção estariam relacionados à avaliação direta de um acontecimento, um deles seria a “morte”; onde há morte há jornalistas. Outro seria a notoriedade; celebridades e pessoas de elite envolvidas em uma ação certamente se tornarão notícia. Já os valores de construção são aqueles que orientam como uma notícia deve ser elaborada, o que deve ser omitido, realçado e priorizado. Um exemplo é a “simplificação”, um fato mais facilmente compreensível será preferível a outro repleto de ambiguidade.

A definição do que vem a ser notícia, difere segundo as prioridades adotadas por cada estudioso. Sodré (2009) concebe a notícia como um relato micronarrativo de um acontecimento factual. Este processo é “construtivista” e é ordenado de acordo com o conjunto de regras, hábitos e convenções que formam o campo profissional da imprensa. Assim, a credibilidade seria o principal capital simbólico do jornalista (um pacto entre o profissional e o leitor).

Levando em consideração os diversos fatores que interferem na construção da notícia, Sodré (2009) as classifica em três categorias. São elas: “previstas”- aquelas que nos permitem um conhecimento antecipado, anunciado com antecedência; “imprevistas”- as de caráter

inesperado, como crimes, incidentes, incêndios, etc; e “mistas”- as que reúnem, numa só informação, o previsto e o imprevisto.

É a marcação segundo o autor que define a noticiabilidade de um fato a partir de critérios. O fato marcado é aquele que se revela mais complexo do que um outro correlato dentro de um determinado sistema cultural. O não marcado é aquele que por um momento não possui uma relevância significativa para a cultura jornalística, por isso é desconsiderado pela grande mídia, embora isto não exclua o aparecimento dele em veículos alternativos.

Pode-se, assim, privilegiar o próprio ato comunicativo: ‘ notícia é o relato de um fato, de uma ideia ou de uma situação atuais na realidade’; acentuar a frequência diária: ‘é o relato de fatos que aconteceram nas últimas vinte e quatro horas’; também, a factualidade: ‘Gênero jornalístico por excelência que dá conta, de um conhecido e divulgado, e de inegável repercussão humana’, senão, a novidade: ‘É tudo o que interessa e que não se sabia antes’, ou então, a natureza do interesse e do destinatário: ‘nova informação a respeito de um assunto que possui algum interesse público e é transmitida para uma porção deste público (SÓDRE ,2009, p. 22).

Há, no entanto, quem diga que as “operações de noticiabilidade” são basicamente um instinto inerente ao próprio profissional. Com o desenvolvimento do capitalismo, emerge o paradigma das notícias como mercadoria; o jornalismo de opinião que, até o início do século XIX reinava nas publicações, cedeu espaço à imprensa comercial. A notícia passou a fornecer informação, reafirmando ainda mais seu papel social, político e econômico.

Durante as décadas de 1960 e 1970 vários modelos construtivistas emergiram, concebendo o jornalismo não como reflexo da sociedade, mas sim, como construção social de uma realidade específica. Traquina (2005) destaca duas teorias que vão de encontro a este conceito: a estruturalista e interacionista. Ambas contestam a visão de que os jornalistas são observadores passivos da sociedade, e afirmam que eles são de fatos participantes ativos.

A Teoria Estruturalista reconhece a “autonomia relativa” dos jornalistas em relação a um controle econômico direto. Os estruturalistas levam em consideração diversos fatores. O primeiro seria a organização burocrática dos mídias, na qual os jornalistas ficam pré-direcionados para acontecimentos próximos à estrutura dos próprios jornais. O segundo, a

estrutura dos valores-notícia e a ideologia do profissional. Os autores apontam que os jornalistas conseguem distinguir claramente “boas notícias”. O terceiro e último seria a identificação e contextualização do fato em si. Este processo é considerado um dos mais importantes e essenciais, pois é o momento em que o “produto” é apresentado ao público, tendo que ser, portanto algo compreensível.

Este processo de ‘tornar um acontecimento inteligível’ é um processo social-constituído por um número de práticas jornalísticas específicas, que compreendem (frequentemente de modo implícito) suposições cruciais sobre o que é sociedade e como ela funciona (TRAQUINA; [Hall,1973/1993:226] p. 177)

Na Teoria Interacionista, as notícias são vistas como resultado de um processo de produção: percepção, seleção e transformação. Assim, os jornalistas têm como principal desafio o fator tempo, vivendo constantemente sob a tirania das horas de fechamento, uma vez que os acontecimentos podem surgir em qualquer parte e a qualquer momento. A ordem e o espaço são, então, os “quesitos” que norteiam as empresas jornalísticas.

Na tentativa de impor ordem no espaço são criadas “redes noticiosas”. Tuchman (1973) ressaltava três estratégias que as organizações utilizam. São elas: a territorialidade geográfica, na qual o mundo é dividido em áreas de responsabilidade territorial; a especialização, onde as empresas estabelecem “sentinelas” que produzem acontecimentos julgados como noticiáveis; e a especialização em termos de temas, em que os jornais se autodividem por secções. Tentando colocar a ordem no tempo, as instituições impõem prioridades, como, por exemplo: um acontecimento só se tornará notícia depois das “horas de fechamento” se apresentar uma evidência clara de “valor- notícia”.

Em suma, os construtivistas mencionam que as notícias devem ser encaradas como o resultado de um processo de interação social, que refletem não apenas os aspectos de um acontecimento, mas também os constrangimentos organizacionais, as narrativas que “governam” o que os jornalistas escrevem, as rotinas de produção, os valores notícias e as identidades das fontes.

Compreender a prática jornalística de fato não é uma tarefa fácil, uma vez que exige múltiplos olhares. As transformações ocasionadas pela internet em especial, acentuaram ainda mais essa questão. A notícia, fonte primordial que nutre os jornais, tende a ser ainda mais estudada em termos de estrutura, construção e aspecto. Hoje, o cidadão comum tornou-se produtor de notícias, graças as possibilidades que as tecnologias proporcionam. A proliferação de blogs, redes sociais etc, acabam influenciando a pauta jornalística profissional. As vozes alternativas da sociedade enfatizam o crescimento do jornalismo comunitário. O leitor, que, antes era visto como receptor assume o papel de emissor.

O novo médium transforma o antigo receptor passivo em usuário ativo, ao pôr à sua disposição uma caixa de ‘ferramentas’ editoriais, que incluem páginas, portais, correio eletrônico, listas de discussão [...] (SODRÉ, 2009, p. 101)

Nesse contexto um questionamento se faz necessário. Afinal cabe ainda aos tradicionais estudiosos de jornalismo definir o que é notícia? Sodré salienta que as narrativas não-lineares fornecem indicações de uma nova forma de pensar, na qual não basta escrever bem ou fazer uma boa apuração, pois o mais importante é a capacidade de o “produtor” estabelecer conexões com os consumidores da informação. É necessário, então, observar como o meio social e o mercado irão se comportar diante dessa realidade.

### 2.3 A CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA NO MEIO IMPRESSO E NA PLATAFORMA DIGITAL

A disponibilização da informação é e sempre foi o produto principal do jornalismo. Nota-se, no entanto, que ao longo dos tempos como já foi citado neste estudo, a linguagem jornalística foi se adaptando conforme o surgimento dos novos meios de comunicação. O conceito de “convergência” é bastante difuso e não se restringe apenas à tecnologia, mas também está diretamente relacionado a fatores sociais, econômicos, culturais e globais. De

acordo com os autores García Avilés, Salaverría e Massip (2011 apud Maia, Kênia. Agnez, Luciana, 2011, p. 182), a convergência jornalística é um processo multidimensional que afeta os âmbitos tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, o que contribui para a integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens.

A atual conjuntura aponta que os tradicionais veículos deverão se adaptar para acompanhar o futuro. No caso do jornalismo impresso, deverá haver uma reformulação não apenas na escrita, mas também no aspecto gráfico e no processo de produção das notícias.

Os repórteres de mídias impressas, por exemplo, privilegiam a informação; os da TV buscam cenas emocionantes, sons e imagens para serem transmitidos junto ao texto da notícia. Já os jornalistas *on-line* precisam sempre pensar em elementos diferentes e em como eles podem ser complementados (FERRARI, Pollyana, 2003, p. 52).

A presença física do repórter na redação de hoje não é mais necessária. Da mesma maneira, a construção cautelosa de um texto, o detalhamento e as técnicas discursivas têm sido deixadas de lado, devido à aceleração do tempo e à multiplicação das funções. No impresso, desde o início do século XIX, a estruturação da notícia segue o modelo clássico da chamada “pirâmide invertida”, que consiste na ordenação dos fatos, partindo dos mais relevantes para os de menos importância. Esse tipo de veiculação de matérias foi adotado para ajudar a resolver os problemas relativos às limitações de espaços nos jornais. Quando havia necessidade de diminuir uma matéria, cabia ao editor cortar a parte de baixo, que vinha sempre com informações consideradas inferiores à primeira parte.

Porém, percebe-se que tal estrutura não se aplica na web. Primeiramente vejamos brevemente as características que constituem o jornalismo *on-line*. Bardoel e Deuze (2000) destacam que a notícia *on-line* possui a capacidade de fazer com que o usuário se sinta parte do processo. Isto acontece de várias maneiras, seja pela troca de e-mail entre leitores e jornalistas ou pela publicação das opiniões dos leitores, como é feito em fóruns de discussão e chats. Assim, consideram que existam não apenas a interatividade, mas sim uma série de

processos interativos.

Para Luciana Mielniczuk (2001), a customização e a personalização dos conteúdos é também um item característico da web, e consiste na existência de produtos jornalísticos configurados de acordo com os interesses individuais do usuário. Existem sites como o do CNN, que permitem a pré-seleção dos assuntos de interesse. Além disso, a possibilidade que cada leitor tem em estabelecer um percurso individualizado de leitura a partir do hipertexto é considerada uma customização, visto que dois leitores, ao navegarem pelo mesmo hipertexto, ao final terão feitos leituras distintas. Aliás, a hipertextualidade talvez seja a marca mais tangente do jornalismo *on-line*, pois traz a possibilidade de interconectar blocos de textos.

A multimídia é outro fator, que trata da convergência dos formatos (imagem, texto e som) das mídias tradicionais na narração do fato. Palacios (1999) ressalta que a memória é “maior” na web, pois oferece a possibilidade de acessar uma matéria antiga com mais facilidade. Segundo Mielniczuk (2001), a instantaneidade é também uma característica que merece destaque no jornalismo *on-line*. Apesar de já existir no rádio e na TV, ela assume outra dimensão na rede. Em outras mídias, está relacionada apenas à divulgação do material jornalístico, onde o texto vai sendo construído e difundido ao mesmo tempo. Para cada intervenção ao vivo, o repórter constrói uma espécie de “unidade narrativa”, porém ela não estará mais disponível para o público, conforme o surgimento de outras narrativas. Já na web o material elaborado e disponibilizado instantaneamente possui um caráter acumulativo, que o diferencia dos outros meios.

Como é possível perceber o modo de leitura deixou de ser sequencial e passou a ser de associação. A notícia na internet passa a ser apresentada de maneira fragmentada, ao contrário do impresso que apresenta a narrativa num bloco de texto único. Além disso, a informação ganha outras complementações na web, onde um texto pode vir combinado com som, imagem e vídeo.



Pollyana Ferrari (2003) ressalta que na web adotou-se o chamado “empacotamento das notícias”. Segundo a autora, “empacotar” significa receber um material produzido, na maioria das vezes por uma agência de notícia conveniada, e mudar o título, a abertura, alguns parágrafos da matéria e inserir links. Assim, o “empacotador”, que se confunde com o editor, tem como missão codificar, ou seja, traduzir uma notícia para uma linguagem aceita na web.

Ao contrário do que acontece na pirâmide invertida, onde o mais importante está no topo, no ambiente digital o mais importante está lado a lado e a construção da notícia é feita o tempo todo.

Os questionamentos a respeito do uso e do desuso da pirâmide invertida na web são inúmeros. Alguns estudiosos apontam que esse formato ajudaria na visualização das matérias, uma vez que na internet o usuário não tem o costume de “rolar” a página para ler o restante do texto. Ferrari (2003), considera que o *lead* deve mais do que nunca ganhar força na web, já que na grande rede a informação precisa ser rápida e trazer o essencial para o leitor. Em contrapartida, Mielniczuk (2002) salienta que as próprias características do jornalismo *on-line* não favorecem o uso da pirâmide invertida. Segundo ela, o próprio modo de leitura que tende a ser multilinear na internet interfere na construção do texto. A possibilidade de atualizar as notícias a todo momento, contribuiria também para tornar esse modelo inadequado para o ambiente *on-line*.

### 2.3 A NOTÍCIA DE ÚLTIMA HORA E A NOTÍCIA DO DIA SEGUINTE

Na era do instantâneo uma grande variedade de assuntos serve para atender o leitor que anseia por informação a todo o momento. O desejo pelo fato novo e pelo inesperado torna qualquer notícia passível de ser digerida. Assim, misturadas a contornos, traços, imagens, sons, vídeos e links, as notícias surgem para fascinar e chamar a atenção do público sobre um

assunto específico. Contudo, nota-se que atualmente os recursos gráficos, bem como os tecnológicos, têm se sobressaído bem mais do que o conteúdo veiculado. Tal fato pode ser observado em todas as mídias, mas principalmente no ambiente *on-line*.

A ideia da notícia como mercadoria nunca esteve tão presente no jornalismo. A corrida contra o tempo fez da web um espaço de disputa, no qual jornalistas se enfrentam na tentativa de chegar à frente e oferecer a informação em primeira mão. Atualmente, as notícias aparecem de forma fragmentada, em intervalos pequenos de tempo. Num processo acelerado o leitor ao mesmo tempo em que “lê” uma matéria, já é surpreendido por outras que surgem na tela. O repórter, por sua vez, não tem sequer a tranquilidade para digerir o que escreveu.

A fragmentação do evento para dar fluxo a uma produção contínua é uma estratégia que pode reforçar uma ideia de efemeridade do conteúdo noticioso, já que cada pequeno corte no desenvolver do evento, ao ser relatado, poderia desatualizar o anterior. Esta leitura repetida de um mesmo evento, apenas com a inclusão de alguns fragmentos novos e diferenciados, poderia ser um dos causadores desta sensação de desatualização iminente das notícias, ou uma afirmação de uma característica maior de efemeridade ou volatilidade das notícias no ambiente midiático contemporâneo (FRANCISCATO, 2005, p.246).

Esse cenário faz refletir sobre uma questão em especial: afinal, ainda existe informação exclusiva na internet? A necessidade de oferecer a notícia em primeira mão sempre foi motivo de disputa entre os repórteres, contudo, no ambiente digital essa necessidade se torna maior, devido justamente à instantaneidade que o meio exige. A facilidade que qualquer pessoa tem em produzir seus próprios conteúdos acaba gerando um “acúmulo” de informação na rede, onde não tem como detectar qual site ou blog noticiou primeiro. Tal situação faz transparecer outra faceta da internet, onde nem tudo é o que parece. Basta analisar durante um dia os principais sites de comunicação do Brasil para ver que a maioria deles apresentam conteúdos repetitivos. Isso pode ser comprovado pela *ombudsman* da “Folha de S. Paulo”, Renata Lo Prete. A comentarista escreveu um artigo intitulado “Tudo igual ponto com”<sup>4</sup> em 16 de dezembro de 2000, falando justamente dessa falsa sensação que a internet muitas vezes

---

<sup>4</sup> Veja o artigo completo através do link: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ombudsma/om1604200001.htm>

proporciona. Durante a observação, Lo Prete notou que os veículos divulgavam praticamente matérias idênticas. Quer dizer, embora as informações cheguem mais rápidas na internet, em muitos casos, elas não trazem nada de novo, e sim, a falsa sensação de estar nos mantendo informados com notícias inéditas a todo momento.

E entre a notícia de última hora e a notícia do dia seguinte, a qualidade ainda é, para ambas, um aspecto essencial, pelo menos do ponto de vista ético. Um dos maiores desafios das empresas jornalísticas é justamente saber apresentar e trabalhar a informação que já foi divulgada na web no dia seguinte. Como oferecer o novo, o diferenciado? Diferente dos outros veículos de comunicação o jornal impresso é o que mais vem sendo atingido pela web, pois devido a sua própria característica de oferecer uma edição a cada 24 horas, acaba ficando “atrás” das outras plataformas de veiculação de notícias. A televisão e o rádio, por exemplo, têm a flexibilidade do “ao vivo”, enquanto o impresso não.

Para Ascânio Saleme (2012), diretor de redação do jornal “O Globo”, a notícia de hoje no jornal de amanhã precisa tratar do depois de amanhã e explicar o porquê, pois, de acordo com ele, não tem sentido, comprar um impresso e se deparar com matérias que simplesmente descrevem um acidente que aconteceu na rodovia, por exemplo, é preciso ir além. Ou seja, é necessário investir em matérias mais aprofundadas e completas, para conseguir chamar a atenção do leitor.

Hoje, algumas empresas já têm investido em plataformas diferentes a fim de tornar a informação mais dinâmica. Este é o caso do jornal “O Globo” que lançou recentemente o aplicativo “Globo a mais”. De segunda à sexta-feira, a partir das 18h, o usuário pode ter acesso via *Ipad* a uma espécie de revista vespertina, que traz não apenas os resumos das notícias divulgadas no dia, mas também matérias exclusivas.

A iniciativa remonta ao século XIX, onde, segundo o autor Carlos Eduardo Franciscato (2005), os jornais lançavam suas versões matutinas e vespertinas, com o intuito de levar a informação com mais rapidez aos leitores:

O surgimento regular dos jornais matutinos e vespertinos foi uma adequação tanto a hábitos dos leitores quanto ao acirramento da concorrência pela possibilidade de levar ao público notícias mais recentes. Por outro lado, os jornais vespertinos tinham uma vantagem comparativa sobre os matutinos em relação à rotina de produção: tinham mais tempo para dispor racional e organizadamente as notícias nas páginas, já que parte do conteúdo era retirado dos matutinos (FRANCISCATO, 2005, p.58).

Com o novo aplicativo, os leitores do jornal “O Globo” terão acesso à informação recente no final do dia, como acontecia antigamente, porém com a vantagem dos recursos multimídias. Essa talvez seja uma forma de manter o leitor conectado ao jornal e reforçar ainda mais a marca e a credibilidade da empresa na internet, inovando e mantendo um canal exclusivo.

Investir nas edições extras pode ser uma ação estratégica para atender os leitores que hoje mais do que nunca prezam pelo imediatismo. Mas isso requer grandes investimentos e não se sabe se todos estão preparados para essa empreitada. Não há como falar em fim dos jornais impressos, nem em ampliação do jornalismo *on-line*, o que se pode dizer, nesse momento, é que o tempo é de experimentação. Isso vale não só para as empresas jornalísticas de grande porte, mas também para as empresas do interior.

### 3 TRIBUNA DE MINAS: HISTÓRIA E CONTEXTUALIZAÇÃO

Era década de 1980, e o Brasil ainda respirava os ares da ditadura militar, que a essa altura, era comandada pelo general João Batista de Oliveira Figueredo. Nesse período, as lutas pela liberdade de expressão política e cultural pulsavam nas veias de muitos brasileiros que se lançavam nas ruas em meio a passeatas e protestos. A mobilização a favor da justiça social fazia do país o cenário propício para o desencadeamento de vários movimentos em prol da democracia. Nesse contexto, Juiz de Fora, assim como outras cidades, entrava na luta por um Brasil melhor. A inquietação e a vontade de fazer a diferença impulsionaram a realização de um novo empreendimento, que serviria de porta-voz da sociedade. Esse cenário fez surgir o jornal “Tribuna de Minas” que tinha como premissa ser um veículo apolítico, voltado para os problemas da cidade, como afirma seu fundador no primeiro editorial<sup>5</sup>:

Um jornal forte, corajoso e polêmico, que visa levantar bandeiras a favor de Juiz de Fora e da Zona da Mata e gritar pelos seus legítimos direitos. Suas preocupações maiores serão a integração, a verdade e o respeito ao leitor, a quem pretendemos atingir através de um trabalho ético e responsável (AZEVEDO NEVES, Juraci; 1981)

A primeira edição, publicada em 1º de setembro de 1981, foi marcada por presença ilustres, como a do então governador Francelino Pereira, que desembarcou no Aeroporto da Serrinha para testemunhar o nascimento de mais um periódico da cidade. Criado pelo empresário e médico, Juracy de Azevedo Neves, o jornal tinha como principal objetivo oferecer ao leitor uma diversidade de serviços, concedendo assim, um espaço para o debate dos mais variados assuntos. Paulo César Magella<sup>6</sup>, atual editor geral da “Tribuna”, é o único jornalista que está no jornal desde a sua implantação. Ao lembrar a ocasião e em entrevista para essa monografia, Magella conta que o primeiro editorial deixava transparecer bem a proposta do empreendimento. “A intenção era ser um veículo que iria defender a Zona da

---

<sup>5</sup> Ver foto em anexo

<sup>6</sup> Ver entrevista completa em anexo

Mata de uma forma geral. Era a defesa da livre iniciativa, uma necessidade que se impunha na comunicação naquele tempo. Juiz de Fora viveu o impacto de um jornal novo”, comenta.

Ao pesquisar a história, é possível constatar que o primeiro caderno da “Tribuna”, em 1981, tinha em torno de oito páginas que agrupavam notícias de caráter local, nacional e internacional. Não haviam editoriais, a única seção que recebia um nome era o Editorial, que vinha como “Opinião”. É importante ressaltar que naquela época para manter as matérias nacionais e internacionais, o diário contratava as agências do “Jornal do Brasil” e a “Associated Press”. O segundo caderno<sup>7</sup> também continha o mesmo número de páginas, além de seções como: Cinema, TV, Diversão, Agenda, Astrologia, Palavras Cruzadas, Galeria e Cartas. A capa trazia chamadas, fotos e manchetes. Porém, nota-se que os recursos gráficos, tais como charges e ilustrações, não eram muito explorados pelo periódico. Os profissionais privilegiavam o conteúdo das notícias em detrimento das imagens. Vale destacar, que em 1982, as matérias começaram a ser distribuídas por editoriais.

Dois anos após sua implantação, a “Tribuna de Minas” se tornou o único jornal da cidade, pois, em 1983, seu principal concorrente, o “Diário Mercantil”, que circulou na cidade durante 60 anos consecutivos (1912-1983) decretou falência. Assim, a “Tribuna” passou a investir mais em equipamentos e em outras maneiras de atrair e conquistar novos leitores. Em 1985, na tentativa de se expandir, o jornal passa a ser publicado também em Belo Horizonte, a fim de ser uma alternativa para o leitor da capital e fazer frente ao monopólio do “Estado de Minas”, que apoiava o governo do estado naquele período. Porém, tal experiência não obteve sucesso. Um ano depois, o jornal passa a publicar em Juiz de Fora a “Tribuna da Tarde”, que vinha repleto de notícias locais, mas em 1992, retoma seu nome original (Tribuna de Minas) e passa a produzir um jornalismo mais voltado para a cidade e região.

Atuando em acontecimentos significativos na cidade, a “Tribuna” acompanhou e

---

<sup>7</sup> Ver foto em anexo

amadureceu junto com Juiz de Fora. Isso pode ser notado nos investimentos em projetos gráficos, na equipe de redação que está sempre se atualizando e nas reportagens publicadas.

Na edição de dezembro de 1981, por exemplo, quando na véspera do Natal, a Vila da Prata, conhecida hoje como a região do bairro Teixeira, Zona Sul da cidade, foi tomada por policiais para a desocupação imediata de 39 famílias. Todo esse processo foi retratado pela equipe de reportagem do jornal e acabou contribuindo para o Poder Público buscar solução para o problema, o que resultou na transferência das famílias para novas moradias no Bairro Santo Antônio.

Em 1996, uma série de matérias sobre a venda de rosas em bares da cidade revelou a exploração de crianças e adolescentes pelos próprios pais. A reportagem, da jornalista Luciane Faquini, hoje editora de Política do jornal, mostrou crianças que, a partir dos 4 anos, eram obrigadas a comercializar rosas nas madrugadas. Durante um ano, a Tribuna acompanhou essas histórias e mobilizou o Ministério Público, contribuindo para a retirada das crianças da atividade. Os próximos anos fariam da “Tribuna” um jornal premiado em nível nacional e internacional.

O "Caso Koji" revelaria, em 2008, um forte esquema que envolvia o então presidente da Câmara Municipal de Juiz de Fora, Vicente de Paula Oliveira (o Vicentão), com a Prefeitura da cidade. Sua empresa, que estava em nome de laranjas, havia vencido diversas licitações junto ao Poder Público municipal. As denúncias culminaram no afastamento e posterior renúncia de Vicentão ao cargo, após 20 anos de poder, bem como a exoneração do presidente da Comissão Permanente de Licitação (CPL) e de 17 pessoas que tinham cargos na Câmara. No ano seguinte, a série concedeu à Tribuna e aos repórteres Daniela Arbex, Ricardo Miranda e Tásia Souza um dos prêmios mais importantes da América Latina: o Ipys de Melhor Investigação Jornalística da América Latina e Caribe. Era a reportagem entrando para a história.

Figura 1

15 de Outubro de 2012 - 17:19

## Série de reportagem da Tribuna eleita melhor investigação

Série sobre 'Holocausto brasileiro' foi escolhida por Júri popular

Por Tribuna

[f Compartilhar](#) [Tweet \(2\)](#)

A maioria dos cerca de 200 participantes da Conferência Latino-americana de Jornalismo Investigativo, realizada em Bogotá, na Colômbia, escolheu a reportagem da Tribuna "Holocausto brasileiro: 50 anos sem punição" como a melhor série investigativa entre as que foram apresentadas na cerimônia. A reportagem é da jornalista Daniela Arbex, que recebeu menção honrosa do júri oficial. O prêmio é concedido pelo Instituto Prensa y Sociedad (Ipsys) e pela Transparência Internacional (TI). A série foi publicada pela Tribuna em novembro de 2011. A cerimônia de entrega do Ipsys, maior premiação do continente sul-americano, foi realizada na noite do último sábado, em Bogotá, na Colômbia, já o resultado do júri popular foi divulgado hoje.



Jornalistas foram premiados no final de semana

Em 2011, a série “Holocausto Brasileiro: 50 anos sem punição” revelou a rotina dos pacientes do Hospital Colônia, em Barbacena, onde mais de 60 mil pessoas perderam a vida. Os registros divididos em sete reportagens deram à empresa e à jornalista Daniela Arbex o prêmio Esso de Jornalismo na categoria Regional Centro- Oeste. Durante 30 dias de investigação, Arbex refez os passos de uma história de extermínio, tendo como ponto de partida as imagens do fotógrafo Luiz Alfredo publicadas na revista "O Cruzeiro", em 1961. A investigação revelou que 1.853 corpos de pacientes mortos foram vendidos para 17 faculdades de medicina até o início dos anos 80. Os dados também revelaram que mais de 70% dos internados não sofriam de doença mental, mas sofriam de fome, frio, diarreia, pneumonia, maus-tratos, abandono e tortura.



Figura 2

20 de Novembro de 2011 - 07:00

## Holocausto brasileiro: 50 anos sem punição

Milhares sucumbiram de frio, fome, tortura e doenças curáveis; 50 anos depois, ninguém foi punido por este genocídio

Por DANIELA ARBEX

[Compartilhar](#) [Tweet](#)

Não se morre de loucura. Pelo menos em Barbacena. Na cidade do Holocausto brasileiro, mais de 60 mil pessoas perderam a vida no Hospital Colônia, sendo 1.853 corpos vendidos para 17 faculdades de medicina até o início dos anos 1980, um comércio que incluía ainda a negociação de peças anatômicas, como fígado e coração, além de esqueletos. As milhares de vítimas travestidas de pacientes psiquiátricos, já que mais de 70% dos



Mulheres eram mantidas em condições subumanas. Ociosidade contribuía para morte social

Cumprindo seu papel social e levantando bandeiras na cidade, em 2012, o jornal criou a série “Até quando”, cobrando do poder público e da sociedade providências em relação ao aumento da criminalidade e do número de homicídios, principalmente entre jovens em Juiz de Fora. No início de janeiro de 2013, a “Tribuna de Minas” publicou uma matéria relatando o número de mortes violentas que chegou a 100 em um ano em comparação com o ano anterior em que o número de mortes foi de 52. A reportagem mobilizou à Câmara Municipal e a OAB a criarem um seminário para discutir o avanço da violência na cidade, e a Tribuna foi convidada a participar desse debate.

Figura 3

06 de Janeiro de 2013 - 07:00

## Violência em JF faz cem vítimas fatais em um ano

Assassinatos cresceram 90% em relação a 2011; chamam atenção os casos cometidos por motivos banais

Por Guilherme Arbas e Sandra Zanella com colaboração de Eduardo Volante

[Compartilhar](#) [Tweet](#) (2)

Edna do Nascimento, 37 anos, é a centésima vítima de morte violenta em Juiz de Fora no período de um ano. Ela foi morta ontem ao sair da própria casa. O crime ocorreu na Avenida Santa Luzia, próximo ao número 1.300, no bairro homônimo, na Zona Sul, por volta de 8h30. De acordo com informações da Polícia Militar, Edna foi surpreendida por um homem que passava pelo local em uma moto. Ele teria descido do veículo e efetuado dois disparos em sua direção. O suspeito fugiu em seguida, não sendo localizado pela polícia. O primeiro teria



### 3.1 AS REFORMAS GRÁFICAS:

Ao longo das décadas, a Tribuna de Minas passou por diversas reformas gráficas. As cores chegariam às páginas do jornal em 1994, tornando a leitura ainda mais agradável. Em 1997, a manchete “Ousadia Gráfica e Editorial redesenha a Tribuna e impõe uma nova história para o jornalismo em Juiz de Fora” anunciava as mudanças pelas quais a Tribuna passaria nos próximos anos, a começar pela capa, na qual o logotipo azul cedeu espaço ao vermelho bordô. Foi introduzida uma nova tipografia nos títulos e textos, criada exclusivamente para o jornal. Os cadernos também ganharam novas logos coloridos e as fotos mais destaques.

Durante a semana, a Tribuna passou a vir acompanhada de suplementos que traziam informações sobre Informática às terças-feiras; sobre Boa Viagem às quartas-feiras; e sobre Carro e Cia às quintas-feiras. O número de páginas também cresceu. O primeiro caderno durante a semana continha em torno de dez páginas. No sábado, alguns exemplares vinham com 16 páginas, pois, além das editorias de Política, País, Economia, Internacional e Esporte, trazia alguma matéria especial. Na edição de domingo, o jornal oferecia, além do 1º e 2º caderno, um encarte de Domingo que incluía Passa Tempo, Horóscopo, entre outros.

Em 2001, com o objetivo de investir na qualidade do conteúdo, foi realizada nova reforma editorial. A intenção era produzir grandes reportagens e não prender-se apenas no factual, buscando contextualização e o planejamento. Assim, as editorias deixaram de ter páginas pré-determinadas. A terceira página, considerada mais importante no impresso, ficou destinada à notícia de maior destaque, independente da editoria. Esta reportagem, em geral, é a manchete do jornal. Na página dois, ficou a Opinião, com charges, frases do dia e enquetes diárias. O segundo caderno, com seis páginas, passou a ser apresentado como “uma revista diária”, trazendo reportagens culturais, lançamentos, a coluna Cesar Romero, horóscopo,

eventos e variedades.

A mais recente mudança do *design* ocorreu em 2009. A proposta, de acordo com o próprio jornal, era “modernizar” o aspecto gráfico baseado nas novas tendências mundiais de apresentação de conteúdo jornalístico. Assim, os textos e as imagens passaram a serem mais valorizados. A Tribuna ganhou uma tipografia mais leve para textos e títulos, com o objetivo de facilitar a leitura e proporcionar melhor aproveitamento do espaço. Em relação ao conteúdo, o jornal reforçou seu compromisso com a cidade, focando ainda mais em matérias diárias, voltadas para o cotidiano do município nas mais diversas editorias: política, cidade, economia e esporte. Neste mesmo ano, a Esdeva<sup>8</sup>, gráfica pertencente ao mesmo dono do jornal, adquiriu uma nova rotativa para impressão, com o dobro da capacidade de cor da rotativa News King, que estava até então em uso.

### 3.2 A TRIBUNA NA INTERNET

A década de 1990, como já foi mencionado neste estudo, foi marcada pela liberação do uso comercial da internet no Brasil e pelo desenvolvimento do jornalismo *on-line* no mundo. Assim, na tentativa de acompanhar a evolução da comunicação, a Tribuna de Minas, seguindo o exemplo de outros periódicos, ingressa na internet em 1996, como “Tribuna Digital”. A princípio, o conteúdo publicado na web consistia na reprodução da versão impressa do próprio jornal. Essas notícias eram atualizadas a cada 24 horas, seguindo o fechamento de cada edição do impresso. Gabriela Gervason<sup>9</sup>, atual editora da internet, está na “Tribuna” desde 1998 e, apesar de não ter acompanhado fisicamente os primeiros anos do diário na web, conta que a ideia era disponibilizar o jornal exatamente como ia para as bancas às 7h da

---

<sup>8</sup> A Esdeva Indústria Gráfica está localizada na cidade de Juiz de Fora (MG). Sendo reconhecida pelo mercado, imprime em média seis milhões de páginas por hora, sendo que, essa operação consome seis mil toneladas de papel e 90 toneladas de tinta por mês. Atualmente possui mil colaboradores e atende clientes de grandes redes de varejo, atacadistas, agências de propaganda e promoção, editoras, órgãos governamentais e entidades religiosas.

<sup>9</sup> Ver entrevista completa em anexo

manhã.

Ao longo de 15 anos, desde a sua criação, o site da “Tribuna” permaneceu o mesmo, havendo apenas algumas reformas gráficas. Porém, a partir de abril de 2011, ano em que o jornal completou 30 anos de existência, o site ganhou outro aspecto e a redação começou a trabalhar mais com o jornalismo *on-line*, adotando os recursos oferecidos pela web. Assim, foi formada uma equipe exclusiva para o setor, que atualmente conta com um número de 3 pessoas (editora e dois repórteres). É importante destacar que apesar desse número restrito atuando na internet, o jornal conta com toda a estrutura física e pessoal do impresso para abastecer o site. Em casos, especiais como tragédias, coberturas eleitorais incêndios e greves de ônibus urbanos, os repórteres são deslocados para fazerem uma cobertura em conjunto, como ocorreu no dia 5 de março de 2013, na greve dos ônibus em Juiz de Fora.

Figura 4

**Acompanhe em tempo real - Greve dos rodoviários entra no segundo dia**

Juiz-foranos continuam sem acesso ao serviço nesta quarta-feira, mesmo com decisão judicial que determina retomada de 80% da frota às ruas

Por Guilherme Arêas, Marina Sad, Pedro Brasil, Fabiola Costa e Talita Ribeiro

[Compartilhar](#) [Tweet](#)

**18h56** - Segundo a Polícia Militar 300 manifestantes estão em frente ao Ministério do Trabalho. Foram > **TRT determina que 80% dos ônibus voltem às ruas** destacados 120 homens da PM e seis viaturas para acompanhar o movimento dos grevistas.

**18h28** - Os motoristas que utilizam o Campus da UFJF como acesso à Cidade Alta precisam ter paciência. Com o congestionamento, o tempo de necessário para atravessar a federal está sendo de quase meia hora.

**18h21** - Agentes da Setra interromperam o acesso dos veículos a Rua Santo Antônio pela Avenida Itamar Franco. Segundo a assessoria da secretaria, a medida foi tomada para evitar um congestionamento ainda maior na primeira rua, onde motoristas e trocadores fazem manifestação desde às 15h30. No momento, os carros, que já estavam na via antes da adoção da medida, têm como alternativas descer pela rua Espírito Santo ou subir

Outro fator que merece ser ressaltado é a questão das atualizações no site, que também mudou; Se antes não havia mudança no decorrer do dia, hoje ele é abastecido com notícias factuais constantemente. Além disso, foram criadas áreas específicas como a galeria de fotos que reúne diversas imagens sobre os mais variados temas, bem como uma área de comentários, onde o usuário tem a oportunidade de opinar em uma matéria imediatamente

após ter lido. “Optamos por oferecer ao leitor os fatos mais importantes do dia. A gente tenta não entregar tudo porque hoje, diferente do que acontece em outros jornais, não só do país, mas também do mundo, nosso site é aberto, gratuito; Então precisamos guardar o especial para o dia seguinte”, comenta Gervason.

A proposta da “Tribuna” na internet ainda é tímida e requer muitos estudos. O jornal está na fase de elaboração de seu jornalismo *on-line*. No entanto, cabe ressaltar que, durante dois anos, desde sua reformulação, houve uma evolução bastante significativa no processo de produção na web. As inserções de links, vídeos, imagens e as atualizações constantes ditaram um novo ritmo na redação e, aos poucos, a Tribuna começa a ser inserida na terceira fase do jornalismo *on-line*, que, de acordo com Mielnizuck (2001), é justamente um estágio mais avançado, que envolve não apenas o jornalismo em si, mas também toda uma estrutura técnica, que seria a transmissão mais rápida de sons e imagens. A nível nacional, isso já observado nos jornais das grandes capitais, como no “O Globo”, por exemplo, que já possui toda uma estrutura voltada para o jornalismo *on-line*.

Aos poucos, a “Tribuna” vai investindo em novas experiências na plataforma digital, como é o caso do “hot site”<sup>10</sup> (ver imagem)” criado recentemente para acompanhar as Eleições Municipais 2012. “O hot site foi uma adaptação de um projeto que já existia na história do impresso, que é o caderno “Voto e Cidadania”. Tentamos trazer essa ideia para a internet e foi bem bacana. Pensamos em um local, onde o cidadão pudesse ter acesso a todas as informações possíveis e investimos em conteúdo. O trabalho foi feito em parceria com o pessoal da Política, tive um repórter extra. Foi um desafio para gente”, avalia Gervason.

No período de três meses, a “Tribuna” divulgou matérias exclusivas das eleições, além de entrevistas com todos os candidatos ao Executivo Municipal. Com um *design* diferenciado,

---

<sup>10</sup> Acesse este link e confira como foi o “Hot site”. <<http://eleicoes2012.tribunademinas.com.br/>>

continha diversos tópicos na parte superior, como: “Candidatos na Tv e no Rádio”; “Fala Eleitor”; “Caiu na Rede” e “Agenda”. Trazia ainda, artigos e links com o *Twitter* e o Facebook de todos os candidatos.

Figura 5



Além, do hot site, o jornal teve outro projeto experimental recente, que foi a “TV Tribuna”, que esteve presente na cobertura das “Eleições 2012” e do “Fashion Days”. “ Neste projeto, tivemos um retorno muito bom e pretendemos ,o mais breve possível, começar a produzir matérias que fiquem mais bem apresentadas no vídeo. É uma forma mesmo de incrementar o site e fazer coberturas de assuntos que não temos espaço no impresso e que são mais a cara da internet, como tecnologia e variedades”, ressalta Gervason.

Outro recurso que a “Tribuna de Minas” passou a utilizar foram as redes sociais. O Twitter surgiu como mais um canal de divulgação de conteúdo e atualmente conta com 3.539 seguidores<sup>11</sup>.

<sup>11</sup> O Twitter foi acessado no dia 4 de abril de 2013.

Figura 6



Já o Facebook é considerado por Gervason um espaço de muitas repercussões. “Basta jogarmos uma matéria no *Face* e as pessoas começam a curtir, compartilhar e comentar. Temos um retorno muito grande. Além disso, quando acontece algum acidente por exemplo, os internautas nos ajudam com informações e fotos, e dependendo do teor de conteúdo publicamos imediatamente no site. Sempre checando a informação, é claro”. Atualmente 24.945 pessoas<sup>12</sup> curtem a página da “Tribuna de Minas” no Facebook.

Figura 7



<sup>12</sup> O Facebook da Tribuna foi acessado no dia 4 de abril de 2013.

### 3.3 O NOVO PERFIL DO JORNALISTA

A ciência aliada à tecnologia aponta para caminhos novos e projeta a sociedade para o futuro. No entanto, no âmbito comunicacional, nota-se que o conceito de jornalismo como função pública, permanece o mesmo, embora o cenário de produção, distribuição e veiculação do jornalismo propriamente dito tenha se modificado. Os hábitos de consumo informacional também já não são mais os mesmos, as diversas possibilidades que os novos aparelhos eletrônicos oferecem permitem ao leitor comum o acesso à informação a um clique. E diante desse panorama orquestrado por emissores e receptores, que se confundem em um único “tom”, o perfil do jornalista tende a se transformar ainda mais.

A era digital tem exigido muito de todos. É preciso estar conectado se não quiser ficar para trás. O jornalista de hoje não sobrevive só da escrita, do vídeo, do áudio ou da fotografia, pois todas essas funções se misturaram, dando origem ao que conhecemos hoje como “multimídia”. O século XXI insere a sociedade em um ambiente diversificado e competitivo, onde se destaca quem tem discernimento e praticidade para encarar as mais complexas situações. Para a atividade talvez seja a palavra de ordem dos últimos tempos. Além de ter uma bagagem de conhecimento suficiente para realizar uma entrevista ou produzir uma matéria, o profissional desse século precisa compreender a técnica, pois gerencia todo o processo comunicacional.

Desde a implementação do novo site, o jornal “Tribuna de Minas” vivencia essa experiência de uma forma mais intensa. Atualmente a redação do jornal é composta por uma equipe bastante jovem. No total são 55 pessoas, entre repórteres, editores, fotógrafos, revisores, diagramadores, distribuídos nas editorias de Geral, Cultura, Política, Economia, Esporte e Internet, além de um chargista. Apesar de a equipe de internet ser composta por um número restrito de pessoas, os repórteres já têm consciência da importância da atualização



constante do jornalista, enquanto profissional.

Pedro Brasil<sup>13</sup>, que ingressou na empresa no 2º semestre de 2012 admite ser esta sua primeira experiência com o jornalismo *on-line*. Apesar de atuar há pouco tempo nessa área, já tem olhares mais amplos sobre cada acontecimento. “O ritmo na web é bem mais rápido. A gente precisa se preparar para ter um cuidado na apuração, mas temos que ter sempre em mente que a velocidade também é muito importante. Acredito que essa é a tendência do mercado. É necessário saber produzir muitas coisas e tentar ser o mais independente possível”, comenta Brasil. Talita Ribeiro da Silva<sup>14</sup>, que trabalha nessa mesma editoria, também ingressou no 2º semestre de 2012 na redação. Para ela, esse novo perfil do jornalista é algo que faz parte da profissão. “A questão da internet não é uma opção, ela é necessária. Quem escolhe trabalhar com isso é porque gosta. Temos que nos adaptar a essa rotina e acompanhar a evolução do mercado”, avalia.

Produzir para a plataforma digital e para o impresso, pode se tornar um grande desafio. Guilherme Arêas<sup>15</sup> está no jornal há três anos e convive direto com essa questão. Durante a semana, trabalha para o impresso, na editoria Geral, fazendo matérias para serem publicadas no dia seguinte e notas para o site, eventualmente. Trazendo na bagagem a experiência de já ter trabalhado com o jornalismo *on-line* em outra empresa, Arêas considera interessante pensar em uma mesma matéria para apresentar na tela e no papel. “Gosto de trabalhar nas duas plataformas. Acho bacana pensar em ângulos diferentes que podemos dar para um mesmo assunto. É legal pensar a notícia para o leitor que vai ler naquele momento e até fazer correções, atualizações na hora, e depois jogar aquele texto no impresso. Temos que estar preparado para tudo”.

Apesar de ter essa liberdade de produzir para as duas plataformas distintas, Arêas conta que ainda existe certa resistência dentro da redação em “pensar” o jornalismo para web.

---

<sup>13</sup> Ver entrevista completa em anexo

<sup>14</sup> Ver entrevista completa em anexo

<sup>15</sup> Ver entrevista completa em anexo

“Essa dificuldade pode ser percebida nos mais velhos e nos mais jovens, também. Não há uma regra, mas existe uma orientação que toda equipe tente encaminhar o mais rápido possível a informação para o site. A principal ‘receita’ do jornal ainda é o impresso, mas acredito que esse cenário tende a mudar”, opina.

#### 4 AS MANCHETES E AS SUBMANCHETES NO JORNAL *TRIBUNA DE MINAS*

O primeiro contato do leitor com um texto escrito se dá por meio da visão. A mancha gráfica por si mesma já expressa uma gama de informações. Por meio de tabelas, fotografias, traços, contornos e formas, o indivíduo é atraído para ler o conteúdo existente por trás dos signos.

Muitos autores acreditam que para compreender um jornal, não é preciso necessariamente ler. De acordo com Abraham Moles (1974) há dois tipos de leituras possíveis de serem feitas: a gráfica e a textual. A primeira estaria relacionada à informação estética, enquanto que a segunda à informação semântica. Assim diversos fatores contribuem para compor o discurso gráfico, entre eles estão a exposição hierárquica e a contextualização das notícias, a distribuição espacial de cada item, a tipografia adotada e o tratamento das imagens fotográficas e infográficas. Todos esses itens são responsáveis por constituir a identidade visual de um jornal, e isso vale não apenas para a plataforma impressa, mas também para a digital.

Nesse sentido a composição gráfica é capaz de criar vários modos de leituras. Os títulos, as legendas e a própria técnica da pirâmide invertida conduzem o leitor a lugares específicos. Na internet, essa questão também pode ser observada, pois, apesar do internauta ter uma maior autonomia para criar suas próprias conexões, em uma determinada página os links inseridos em uma matéria, por exemplo, estão dispostos de acordo com a intenção do editor, cabendo ao leitor acessá-los ou não. Hoje, nota-se que muitos jornais impressos estão adotando uma identidade mais leve por influência não apenas dos meios digitais, mas também devido às novas tendências do mercado. Na tentativa de didatizar as informações, estão optando por oferecer um *design* mais contemporâneo e interativo.

Saber trabalhar a informação na plataforma digital e no meio impresso talvez seja o

maior desafio das redações, principalmente daquelas que não possuem um sistema de cobrança de conteúdo nos sites. Ao mesmo tempo em que o jornal impresso traz consigo a credibilidade e a tradição de anos, ele precisa mais do que nunca se reinventar para conquistar novos leitores. Da mesma maneira, apesar da web fornecer uma quantidade maior de informação a todo instante, o jornal precisa saber dosar para entreter e manter o internauta na sua página, já que a oferta na rede é grande.

O jornal da nova era é multiplataforma e já está no *Ipod*, nos *smartphones* e nos *tablets*. Cabe aos jornalistas saberem lidar com essa questão. Nos jornais do interior esse desafio pode ser ainda maior, pois esbarram com os problemas de infraestrutura física e de pessoal. Por isso, na tentativa de entender melhor como este processo vem acontecendo nas cidades de médio porte, neste capítulo será realizada uma análise comparativa e qualitativa do jornal “Tribuna de Minas”, maior periódico em circulação na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, a fim de descobrir como ele tem trabalhado as manchetes e submanchetes nos dois suportes. A princípio será feita uma análise em separado, onde serão demonstradas as principais características do jornal na versão *on-line* e impressa, para posterior comparação.

Para realizar essa pesquisa, optou-se pelo monitoramento do site no período de duas semanas. A primeira semana escolhida compreende os dias 20 a 26 de janeiro; já a segunda, entre 17 e 23 de fevereiro. Ao longo desses dias, o site foi observado pela manhã (de 7h às 9h e de 10h às 12h), tarde (12h às 14h e de 16h às 18h) e noite (18h às 20h e de 22h às 00h). Esses horários foram escolhidos por causa dos horários de fechamento do jornal e do horário da “virada” do site. O jornal impresso também foi investigado durante o mesmo período de dia.

#### 4.1 A PRIMEIRA PÁGINA DO IMPRESSO

O aspecto visual é em primeira instância o que chama a atenção do leitor diante de uma banca. Nesse sentido, como já foi mencionado neste estudo, a primeira página de um jornal é o principal meio de acesso à informação. Os recursos gráficos utilizados são de suma importância e, na maioria dos casos, acabam contando a história de várias épocas, pois cada traço, cada contorno, cada logotipo, traz aspectos característicos de um período. Por isso, na era digital, não tem como falar de jornal impresso, sem mencionar o papel do *design* gráfico, que aliado ao conteúdo disponibilizado constrói as narrativas jornalísticas e estabelece um diálogo com o público. O planejamento gráfico representa para o leitor a imagem do jornal. Nesse sentido o conteúdo exposto é o “carro chefe” que convidará ou não à leitura.

Ao longo dos anos, o jornal “Tribuna de Minas” passou por várias reformas gráficas, mas sempre manteve suas características principais, preservando sua identidade. No formato *standard*<sup>16</sup>, circula de segunda a sábado na cidade de Juiz de Fora. Com contornos mais modernos e leves, a mais recente mudança gráfica ocorreu em 2009. Atualmente o periódico traz na capa um aspecto visual mais atrativo. O logotipo vermelho bordô está situado na parte superior da página e pode ser reconhecido em qualquer banca de jornal.

Figura 8



Logo abaixo, há um espaço destinado à manchete, que vem composta de antetítulo, título e subtítulo; essa parte traz ainda as principais notícias do dia, sempre com fotos grandes e impactantes.

<sup>16</sup> É a medida mais utilizada nos grandes jornais, pois aproveita o máximo da área da chapa de impressão. Nesse formato a mancha gráfica da página (área onde se imprime textos e imagens) mede 52,5 x 29,7 cm, sendo que a área total de papel (com bordas brancas) depois de impresso é de 56 x 32 cm. Vale ressaltar, que existe variações entre os demais jornais nacionais.

Figura 9



A parte inferior da página fica destinada à submanchete, que vem sempre com um subtítulo:

Figura 10



Por fim, toda a coluna lateral da esquerda fica reservada às chamadas:

Figura 11



Durante 12 dias, foi observado como a “Tribuna de Minas” trabalha as manchetes e submanchetes no jornal impresso para uma posterior comparação com a versão do jornal na plataforma digital.

**JANEIRO**

Dia 20 (Domingo)

**Manchete:** “Violência obriga população a mudar hábitos”

Cidadão convive com ações cada vez mais agressivas e ousadas, quase sempre com uso de arma de fogo.

**Submanchete:** “ Juiz-foranos pagaram R\$1,7 bi em impostos  
Montante em 2012 é 3% maior que o registrado em 2011 e inclui sete tributos com maior arrecadação.

Dia 21 (segunda-feira) – Não há publicação

Dia 22 (terça-feira)

**Manchete:** “JF em risco imediato de epidemia de dengue”

Indicador dá salto em janeiro, e secretário de Saúde, José Laerte, diz que pesquisas anteriores estavam em desacordo com as recomendações do Ministério da Saúde.

**Submanchete:** “Tiros disparados na rua ferem quatro pessoas”

Série de crimes nos últimos três dias leva medo à Zona Leste. Adolescente baleado na sexta morreu sábado.

Dia 23 (quarta-feira)

**Manchete:** “ Estado e PJJ em força-tarefa contra a dengue”

Secretaria de Estado da Saúde deve anunciar liberação de recursos na próxima sexta. Manoel Honório é o bairro com maior registro de infestação do *Aedes aegypti*

**Submanchete:** “Mãe denuncia filho por porte de arma e droga”

Garoto de 15 anos guardava material em casa, no Santa Cruz, e confirmou que vendia entorpecentes.

Dia 24 (quinta-feira)

**Manchete:**“ São Domingos é interditado por atendimento precário”

Decisão é das vigilâncias Estadual e Municipal. Conselho Municipal de Saúde considerou que a condição dos internos ‘ofende a dignidade da pessoa humana’.

**Submanchete:**“ Pedreiro é morto com dois tiros dentro de casa”

Polícia acredita em crime passional. Suspeito, de 16 anos, seria ex-companheiro da mulher da vítima.

Dia 25 (sexta-feira)

**Manchete:**“ Juiz de Fora tem o maior aumento de homicídios”

Índice de 51% de alta supera o de BH e das outras três maiores cidades do estado, baseado em levantamento da Secretaria de Estado de Defesa Social.

**Submanchete:** “700 professores ficarão menos tempo em sala”

Liminares garantem cumprimento de 1/3 da jornada extraclasse. Prefeitura negocia com a categoria.

Dia 26 (sábado)

**Manchete:** “Câmera flagra assalto em joalheria no Centro”

Sem se intimidar com circuito interno, homem armado exige que funcionárias entreguem joias. Especialistas diz que situação reflete nova realidade de JF.

**Submanchete:** “JF é a 31º no país em criação de emprego”

Cidade abriu 6.636 postos de trabalho com carteira assinada em 2012; 83% foram no setor de serviços.

**FEVEREIRO**

Dia 17 (domingo)

**Manchete:** “Falta de manutenção expõe inseguranças das pontes”

Dez das 11 estruturas visitadas pela Tribuna apresentam sinais de desgaste do tempo, como vigas de aços expostas e fissuras.

**Submanchete:** “Região Leste ganha força na Câmara”

Área é a que detém maior número de vereadores; Sudeste ficou sem representatividade.

Dia 18 (segunda-feira) – Não é publicado

Dia 19 (terça-feira)

**Manchete:** “Hospitais desistem de atender pacientes”

Sócios do São Domingos e Casa de Saúde Esperança formalizam, no MP, impossibilidade de manter assistência a mais de 200 internos; PJJ terá que decidir futuro dos doentes

**Submanchete:** “Denunciada tortura de cado no Exército”

Segundo o MPF, vítima teria ficado 30 dias em cela insalubre por ordem de militar de Santos Dumont.

Dia 20 (quarta-feira)

**Manchete:** “Policiais deflagram operações para conter violência em JF”

PM faz megaoperação e prende quadrilha que arrombava caixas eletrônicas, enquanto Civil desmantela gangue dos “Malvadinhos”, suspeita de assassinatos e tráfico.

**Submanchete:** “Escola deve indenizar pai de ex-aluna”

Instituição foi condenada a pagar R\$ 10.900 por ter esquecido criança dormindo. Ainda cabe recurso.

#### Dia 21 (quinta-feira)

**Manchete:** “Com mais 2 mortes, JF tem 25 homicídios em 50 dias”

Último caso aconteceu no Náutico, onde corpo de rapaz de classe média alta foi achado com tiro nas costas. Na Vila Olavo Costa, jovem de 22 anos morreu baleado.

**Submanchete:** “Lula lança Dilma, e Aécio fala como candidato”

Comemoração de dez anos do PT no Governo serviu de pontapé para campanha presidencial em 2004.

#### Dia 22 (sexta-feira)

**Manchete:** “TCE manda Bejani devolver R\$155 mil à prefeitura”

Ex-prefeito emprestou dinheiro aos cofres do município cobrando juros de 17,7 %, enquanto as taxas praticadas por bancos giravam em torno de 7%.

**Submanchete:** “Polícia já tem suspeito para homicídio”

Delegado acredita que mais de uma pessoa participou de morte de rapaz baleado no Náutico.

#### Dia 23 (sábado)

**Manchete:** “Câmara vota aumento salarial e criação de 19 cargos na 2ª”

Projeto eleva número de funcionários por gabinete e prevê reajuste linear de R\$ 200. Gastos equivalem a cerca de 50% da economia feita com corte de penduricalhos.

**Submanchete:** “Polícia investiga roubo de R\$100 mil”

Assalto foi registrado no Cascatinha. Vítimas foram rendidas por falsos técnicos de energia.

## 4.2 A PRIMEIRA PÁGINA DO *ON-LINE*

As notícias na internet surgem em diversos formatos. Assim, da mesma forma que no impresso a primeira página se configura como principal forma de conquistar a atenção do público, na web a *home page* exerce esse papel. Por isso, a organização dos conteúdos na tela de um computador ou de qualquer outro aparelho móvel, é essencial para garantir uma leitura agradável e ágil para o leitor. Para falar de *design* no ambiente virtual, é necessário recorrer ao conceito de arquitetura da informação que surgiu na década de 1960, quando o arquiteto americano Richard Würman criou a partir de ilustrações, categorias e programas de computador, mapas e caminhos para tornar o acesso à informação mais fácil. Inicialmente esse processo era aplicado apenas na organização de materiais gráficos, como guias e atlas, mas rapidamente se espalhou para outros campos. Hoje, na era digital, este conceito ganha



definições mais amplas, pois segundo Schwingel (2004), ele não pode ser compreendido apenas como meio de articulação e estruturação, mas como um roteiro para formação de narrativas, uma vez que o receptor passa, a partir da hipertextualidade, ter a autonomia para criar seus próprios caminhos de leituras.

Alguns elementos são indispensáveis para a formatação de um *site* de notícias. De acordo com a autora Bianca Rocha do Nascimento Reis (2007), esse tipo de veículo de comunicação deve conter espaços específicos, como: uma seção dedicada às últimas notícias, atualizada numa frequência média de minuto a minuto; uma barra superior com *links* para as principais editorias e um campo destinado a procura de conteúdo; fotos na parte central da tela, acompanhadas de manchetes e links; espaço para *banners*; uma seção multimídia, em que arquivos de vídeos, áudio e fotos estejam disponíveis para os leitores e um espaço de interação com os leitores. Segundo Reis, a diagramação pensada a partir desses itens tende a ser mais intuitiva e acessível para qualquer usuário, auxiliando-o na visualização multilinear.

Ao analisar a primeira página da “Tribuna” na internet é possível notar alguns desses componentes. O jornal possui uma seção destinada às “Últimas Notícias”, com atualizações constantes, essa parte do *site* é abastecida por uma Agência de Notícias.

Figura 12



Na parte superior, encontra-se uma barra que direciona para as editorias do jornal e na parte de baixo do site um campo destinado a pesquisa.

Figura 13



Observa-se também que o *site* é dividido em duas partes. A primeira considerada a “parte de cima” (ver figura 14) agrupa as principais matérias do dia, entre elas, a manchete e a submanchete. Já na “parte de baixo” (ver figura 15) ficam as chamadas de menos relevância.

Figura 14



Figura 15



Há, ainda, espaços destinados a banners de publicidade na área lateral, superior e inferior. O leitor tem seu espaço de interação, em locais como o expediente da redação, que contém e-mail e telefones e nas matérias que permitem comentários.

Figura 16



Apesar de não possuir um espaço multimídia específico, o *site* tem uma galeria de imagens na *home page*.

Figura 17



Durante os dias de monitoramento, foi constatado que a rotatividade das manchetes e submanchetes apesar de variar conforme os dias, não ocorrem com muita frequência. As mudanças geralmente são feiras entre 10h e 12h, e entre 17h e 19h, sempre antes do “MGTV” da TV Integração, que é considerada pela empresa o maior concorrente na cidade em termos de informação. A tabela abaixo ilustra um pouco dessa rotatividade da parte de cima do *site*.

## JANEIRO

### Dia 20 (domingo) :

#### MANHÃ:

**Manchete:** “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”

Crimes típicos de grandes centros tornam-se rotineiros; dados oficiais conflitam com situações mais frequentes .

**Submanchete:** “Juiz-foranos pagaram 1,7 bilhões em impostos”

#### TARDE:

**Manchete:** “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”

Crimes típicos de grandes centros tornam-se rotineiros; dados oficiais conflitam com situações mais frequentes .

**Submanchete:** “Juiz-foranos pagaram 1,7 bilhões em impostos”

#### NOITE:

**Manchete:** “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”

Crimes típicos de grandes centros tornam-se rotineiros; dados oficiais conflitam com situações mais frequentes .

**Submanchete:** “Juiz-foranos pagaram 1,7 bilhões em impostos”

### Dia 21 (segunda-feira)

#### MANHÃ:

**Manchete:** “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”

Crimes típicos de grandes centros tornam-se rotineiros; dados oficiais conflitam com situações mais frequentes

**Submanchete:** “Recruta é sepultado com honras fúnebres”

**Submanchete ficou um tempo restrito no ar ainda pela manhã:** “Batida entre caminhão e táxi derruba poste na Brasil”.

#### TARDE:

**Manchete:** “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”

Crimes típicos de grandes centros tornam-se rotineiros; dados oficiais conflitam com situações mais frequentes .

**Submanchete:** “Batida entre caminhão e táxi derruba poste na Brasil”.

**NOITE:**

**Manchete:** “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”

Crimes típicos de grandes centros tornam-se rotineiros; dados oficiais conflitam com situações mais frequentes .

**Submanchete:** “Batida entre caminhão e táxi derruba poste na Brasil”.

Dia 22 (terça-feira)

**MANHÃ:**

**Manchete:** “Risco de epidemia de dengue exige novas estratégias”

Secretario diz que levantamentos anteriores eram feito em desacordo como preconiza o Ministério da Saúde

**Submanchete:** “Série de crimes leva medo à Zona Leste da cidade”

**TARDE:**

**Manchete:** “Risco de epidemia de dengue exige novas estratégias”

Secretario diz que levantamentos anteriores eram feito em desacordo como preconiza o Ministério da Saúde

**Submanchete:** “Série de crimes leva medo à Zona Leste da cidade”

**NOITE:**

**Manchete:** “Risco de epidemia de dengue exige novas estratégias”

Secretario diz que levantamentos anteriores eram feito em desacordo como preconiza o Ministério da Saúde

**Submanchete:** “Batidas entre caminhões fecha Deusdedit Salgado”

Dia 23 (quarta-feira)

**MANHÃ:**

**Manchete:** “Força-tarefa contra dengue mobiliza PJF e Governo de Minas”

Secretário de Estado de Saúde deverá anunciar na sexta-feira liberação de recursos para ações na cidade

**Submanchete:** “País acampam na porta de escola em busca de vagas”

**TARDE:**

**Manchete:** “Homem de 29 anos é morto com dois tiros no JK”

Rafael Jeronimo da Silva foi atingido dentro de casa, na Rua Natalino José de Paula e morreu na hora. A suspeita é que o crime tenha motivação passional.

**Submanchete:** “País acampam na porta de escola em busca de vagas”

**NOITE:**

**Manchete:** “Homem de 29 anos é morto com dois tiros no JK”

Rafael Jeronimo da Silva foi atingido dentro de casa, na Rua Natalino José de Paula e morreu na hora. A suspeita é que o crime tenha motivação passional.

**Submanchete:** “Corpo é localizado no córrego de São Pedro”

Dia 24 (quinta-feira)

**MANHÃ:**

**Manchete:** “São Domingos está proibido de receber novos pacientes”

Preariedade no atendimento provocou interdição de hospital psiquiátrico após visita da Comissão de Mediação Sanitária.

**Submanchete:** “Adolescente suspeito de matar homem no JK”

**TARDE:**

**Manchete:** “São Domingos está proibido de receber novos pacientes”

Preariedade no atendimento provocou interdição de hospital psiquiátrico após visita da Comissão de Mediação Sanitária.

**Submanchete:** “Número de homicídios cresce 51% em Juiz de Fora”

**NOITE:**

**Manchete:** “São Domingos está proibido de receber novos pacientes”

Preariedade no atendimento provocou interdição de hospital psiquiátrico após visita da Comissão de Mediação Sanitária.

**Submanchete:** “Número de homicídios cresce 51% em Juiz de Fora”

Dia 25 (sexta-feira)**MANHÃ:****Manchete:** “Número de homicídios em JF aumenta 51 % em 2012”

Resultado leva em consideração os registros policiais e é percentualmente maior entre os cinco grandes municípios de MG

**Submanchete:** “Com chuvas, preço de hortifrútis dispara em JF”**TARDE:****Manchete:** “Número de homicídios em JF aumenta 51 % em 2012”

Resultado leva em consideração os registros policiais e é percentualmente maior entre os cinco grandes municípios de MG

**Submanchete:** “Agentes da dengue paralisam atividades”**Mudança final da tarde:****Manchete:** “Três ônibus são apedrejados em menos de 4 horas”

Coletivos foram atingidos em bairros da Zona Sul. Veja vídeos dos momentos das ações.

**Submanchete:** “Detento leva quatro tiros ao deixar penitenciária”**NOITE:****Manchete:** “Câmeras flagram ação de assaltante em joalheria no Centro”

Armado com revólver o homem levou anéis, pulseiras e brincos do mostruário; prejuízo ainda não foi estimado.

**Submanchete:** “Três ônibus são apedrejados em menos de 4 horas”Dia 26 (sábado)**MANHÃ:****Manchete:** “Sexta joalheria é vítima de bandidos em 5 meses”

Conforme especialista ouvido pela Tribuna, situação reflete realidade de Juiz de Fora que já tornou violenta.

**Submanchete:** “Três ônibus são apedrejados em menos de 4 horas”**TARDE:****Manchete:** “Homem é morto com tiro na cabeça no Barbosa Lage”

Paulo Cesar Silvestre, de 29 anos, caminhava por rua do bairro, por volta das 15h, quando foi surpreendido por um criminoso armado.

**Submanchete:** “Agentes fazem ação contra a dengue na Zona Norte”**NOITE:****Manchete:** “Homem é morto com tiro na cabeça no Barbosa Lage”

Paulo Cesar Silvestre, de 29 anos, caminhava por rua do bairro, por volta das 15h, quando foi surpreendido por um criminoso armado.

**Submanchete:** “Agentes fazem ação contra a dengue na Zona Norte”**FEVEREIRO**Dia 17 (domingo)**MANHÃ:****Manchete:** “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”

Entre os problemas encontrados em dez dos 11 locais visitados estão vigas de aços expostas e fissuras.

**Submanchete:** “Merenda saudável ajuda no rendimento escolar”**TARDE:****Manchete:** “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”

Entre os problemas encontrados em dez dos 11 locais visitados estão vigas de aços expostas e fissuras.

**Submanchete:** “Merenda saudável ajuda no rendimento escolar”**NOITE:****Manchete:** “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”

Entre os problemas encontrados em dez dos 11 locais visitados estão vigas de aços expostas e fissuras.

**Submanchete:** “Merenda saudável ajuda no rendimento escolar”Dia 18 (segunda-feira)**MANHÃ:****Manchete:** “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”

Entre os problemas encontrados em dez dos 11 locais visitados estão vigas de aços expostas e fissuras.

**Submanchete:** “Merenda saudável ajuda no rendimento escolar”**TARDE:****Manchete:** “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”

Entre os problemas encontrados em dez dos 11 locais visitados estão vigas de aço expostas e fissuras.

**Submanchete:** “Garoto pego com revólver carregado no Granbery”

**NOITE:**

**Manchete:** “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”

Entre os problemas encontrados em dez dos 11 locais visitados estão vigas de aço expostas e fissuras.

**Submanchete:** “Comunidade católica reúne 3 mil fiéis em missa”

Dia 19 (terça-feira)

**MANHÃ:**

**Manchete:** “Hospitais alegam impossibilidade de manter assistência”

Juntos, São Domingos e Casa de Saúde Esperança contam com mais de 200 pacientes internados

**Submanchete:** “Comunidade Católica reúne 3 mil fiéis em missa”

**TARDE:**

**Manchete:** “Três homens assaltam joalheria na zona sul”

Ação aconteceu pouco depois das 11h desta terça. Bandidos fugiram em um Honda Civic, pela estrada da Graminha.

**Submanchete:** “Comunidade Católica reúne 3 mil fiéis em missa”

**Manchete:** “Civil prende quatro integrantes da gangue dos “Malvadinhos”

Dois homens e dois adolescentes foram pegos por 12 crimes nos últimos meses

**Submanchete:** “Carro atinge três veículos e capota no Santa Helena”

Uma chamada é trocada.

**NOITE:**

**Manchete:** “PM faz megaoperação e desarticula quadrilha”

Ação foi contra grupo de arrombadores de caixas eletrônicos; criminoso do Rio de Janeiro foi preso em juiz de Fora

**Submanchete:** “Carro atinge três veículos e capota no Santa Helena”

Dia 20 (quarta-feira)

**MANHÃ :**

**Manchete:** “Escola deve pagar R\$ 10.900 por criança esquecida sozinha”

Menina teria sido deixada trancada enquanto dormia; advogados devem recorrer da decisão.

**Submanchete:** “PM faz megaoperação e desarticula quadrilha”

**TARDE:**

**Manchete:** “Escola deve pagar R\$ 10.900 por criança esquecida sozinha”

Menina teria sido deixada trancada enquanto dormia; advogados devem recorrer da decisão.

**Submanchete:** “Mais um integrante de quadrilha é preso”

**NOITE:**

**Manchete:** “Escola deve pagar R\$ 10.900 por criança esquecida sozinha”

Menina teria sido deixada trancada enquanto dormia; advogados devem recorrer da decisão.

**Submanchete:** “Bahamas quer faturar R\$ 2 bi com plano de expansão”

Dia 21 (quinta-feira)

**MANHÃ:**

**Manchete:** “JF tem 25 assassinatos em 50 dias. Último caso aconteceu no Náutico”

Média deste ano é de uma morte para cada dois dias. Polícia apura assassinato de rapaz encontrado morto na manhã de quarta-feira.

**Submanchete:** “Bahamas quer faturar R\$ 2 bi com plano de expansão”

MUDANÇA SUBMANCHETE “Motoristas e cobradores fazem passeata no Centro”

**TARDE:**

**Manchete:** “JF tem 25 assassinatos em 50 dias. Último caso aconteceu no Náutico”

Média deste ano é de uma morte para cada dois dias. Polícia apura assassinato de rapaz encontrado morto na manhã de quarta-feira.

**Submanchete:** “Motoristas e cobradores fazem passeata no Centro”

**NOITE:**

**Manchete:** “JF tem 25 assassinatos em 50 dias. Último caso aconteceu no Náutico”

Média deste ano é de uma morte para cada dois dias. Polícia apura assassinato de rapaz encontrado morto na manhã de quarta-feira.

**Submanchete:** “Petkovic investe em empresa com sede em JF”

Dia 22 (sexta-feira)

**MANHÃ:**

**Manchete:** “TCE condena Bejani a devolver R\$ 155 mil aos cofres da Prefeitura”

Valor refere-se a juros cobrados pelo ex-prefeito em empréstimo concedido por ele à própria PJF; para TCE, taxas estavam acima do mercado.

**Submanchete:** “Petkovic investe em empresa com sede em JF”

**TARDE:**

**Manchete:** “Casa assaltada por falsos técnicos de energia elétrica”

Durante ação no Bairro Cascatinha, criminosos teriam amarrado e amordaçado as vítimas.

**Submanchete:** “Diagnóstico deve apontar falhas no Municipal”

**NOITE:**

**Manchete:** “Suspeitos de estelionato são capturados”

Três homens foram presos em Bicas, por suspeita de integrarem ainda a quadrilha que aplicava golpes em empresas da construção civil

**Submanchete:** “Veículo abandonados começam a ser guinchados”

**MUDANÇA DE TÍTULO DA MANCHETE:** “Suspeitos de estelionato são capturados pela Polícia Militar”

Três homens foram presos em Bicas, por suspeita de integrarem ainda a quadrilha que aplicava golpes em empresas da construção civil

Dia 23 (sábado)**MANHÃ:**

**Manchete:** “Câmara quer aumentar cargos e salários de comissionados”

Projeto de lei, que entra em votação na segunda; abre 19 vagas sem necessidade de realização de concurso.

**Submanchete:** “Prefeitura remove veículos abandonados nas ruas”

Análise: A manchete foi igual a do impresso. A sub permaneceu a mesma. Houve acréscimo de uma chamada.

**TARDE:**

**Manchete:** “Câmara quer aumentar cargos e salários de comissionados”

Projeto de lei, que entra em votação na segunda; abre 19 vagas sem necessidade de realização de concurso.

**Submanchete:** “Prefeitura remove veículos abandonados nas ruas”

Análise: A manchete foi igual a do impresso. A sub permaneceu a mesma. Houve acréscimo de uma chamada.

**NOITE:**

**Manchete:** “Câmara quer aumentar cargos e salários de comissionados”

Projeto de lei, que entra em votação na segunda; abre 19 vagas sem necessidade de realização de concurso.

**Submanchete:** “Duas casas destelhadas no Furtado e Esplanada”

**Submanchete:** “Dois assassinados na noite de sábado em JF”

### 4.3 ANÁLISE COMPARADA

Para ter um parâmetro de comparação mais claro entre os dois suportes optou-se por analisar o jornal a partir de quatro critérios. Primeiro será observado como as manchetes, em especial, são trabalhadas pela “Tribuna de Minas” nos dois meios. Depois a questão das atualizações ganhará destaque nesta pesquisa. A linguagem adotada na construção dos títulos e dos textos, também será ponto de análise. Por fim, será verificado como o jornal utiliza os recursos gráficos nas duas plataformas.

### **Manchete: a notícia de destaque**

Selecionar uma notícia e direcioná-la para ocupar o papel de destaque no jornal. Uma tarefa que requer instinto e experiência por parte dos profissionais que executam este ato visando ao interesse do público leitor, ainda mais na era digital. Identificar a matéria principal dentre uma quantidade absurda de informações a cada dia tem se tornado um desafio para os jornalistas. Diante da instantaneidade da web, os jornais precisam se reinventar, já que o fator tempo ganha novas proporções e o leitor não tem mais a mesma paciência de parar para ler um texto como antes. Nesse sentido, as manchetes, que na maioria dos casos trazem a informação especial, além de outros atrativos como fotografias, infográficos e vídeos, precisam, mais do que nunca, de um cuidado a mais.

Como já foi citado neste trabalho, desde 2011, o jornal “Tribuna de Minas” decidiu atualizar seu site e entrar definitivamente no jornalismo *on-line*. Apesar de o jornal ter migrado para a internet em 1996, só há dois anos ele começou a trabalhar melhor as possibilidades que o ambiente digital oferece. Porém, durante os 14 dias de análise foi possível constatar que, em alguns aspectos, a “Tribuna” ainda segue a mesma lógica adotada há 16 anos. Exemplo disso é a própria maneira de se trabalhar as notícias. Todos os dias, de acordo com a editora da internet, Gabriela Gervason, o site é programado para “virar” às 7h. Esse “virar” significa dizer que, por volta desse horário, a *home page* assume o mesmo aspecto da primeira página do impresso do dia em questão, ou seja, apresenta as mesmas matérias. Então o usuário que procura por informação no site logo pela manhã tem acesso às mesmas notícias do leitor do impresso, porém de forma gratuita. “Atualmente, esse é um dos grandes desafios enfrentados pelo jornal, que ainda não encontrou uma forma para trabalhar a informação paga e a gratuita”, conforme afirma Gervason.

No período que visitei a “Tribuna” foi possível perceber que a mudança da posição das



matérias, em especial das manchetes, na *home page* do site variam de acordo com dois critérios. O primeiro está relacionado ao número de acessos, que um determinado assunto recebe. Durante o dia, Gervason vai monitorando quantas “entradas” uma determinada matéria teve e conforme esse número evolui, ela vai trabalhando as informações na tela. O outro fator que interfere nesse “jogo” é a demanda diária das próprias notícias, ou seja, uma matéria para se tornar destaque no jornal e assumir a posição de manchete precisa ser uma matéria quente, e conter valores notícias “fortes”, tais como notoriedade e morte. Quando isso ocorre, a redação tenta trazer no impresso do dia seguinte, as consequências e análises que podem ser feitas em torno daquele fato. De acordo com Mônica Calderano<sup>17</sup>, editora de capa do impresso, em determinados casos, a angulação mais relevante continua sendo o fato já noticiado. “Não podemos partir do pressuposto de que todos os que estiverem com o jornal em mãos no dia seguinte tiveram acesso à notícia na internet, no dia anterior, consideramos que os leitores da “Tribuna” no site e no papel são diferentes”, ressalta.

Hoje, é possível perceber que existe uma certa rotatividade das matérias na parte de cima da *home page* da “Tribuna”. Isso ocorre não apenas com as chamadas, mas também com as submanchetes e com as manchetes. De acordo com Gervason, não existe um intervalo de tempo a se cumprir, pois o site é preenchido conforme as ocorrências que vão surgindo. “Buscamos abastecê-lo com as notícias factuais e guardamos as matérias mais especiais para o dia seguinte, justamente para que o *on-line* não fure o impresso”, comenta.

Esse cuidado em se trabalhar a informação nas duas plataformas é algo que começa já no planejamento das pautas. Rotineiramente, às segundas-feiras, é realizada uma reunião com toda a equipe do jornal, a fim de decidir quais assuntos serão as principais pautas da semana. Além disso, todos os dias às 18h15, é feita uma reunião entre os editores para decidir quais notícias se tornarão destaques na primeira página do jornal e na *home page* do site. Segundo

---

<sup>17</sup> Ver entrevista completa em anexo

Gervason, essa reunião leva em conta as particularidades de cada meio. “Eu e a Mônica Calderano, tentamos sempre chegar num consenso para escolher as mesmas matérias. Às vezes, acontece de não coincidir as notícias, mas temos sempre que ter uma atenção a mais na hora de determinar esses destaques, para não deixar ‘vazar’ nada”.

Ao observar como o jornal trabalha as manchetes nas duas plataformas, é possível perceber que a matéria que ocupa a posição de manchete no período da noite na *home page*, raramente se mantém no dia seguinte nesse local. A redação busca trabalhar sempre uma informação especial, que, na maioria dos casos, é divulgada simultaneamente com o impresso. Tal fato pode ser exemplificado na passagem do dia 21 para o dia 22 de janeiro de 2013:

**Home page noite dia 21 de janeiro (ver figura 18)**

- **Manchete:** “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”

**Home page manhã dia 22 de janeiro (ver figura 18)**

- **Manchete:** “Risco de epidemia de dengue exige novas estratégias”

**Manhã dia 22 de janeiro – impresso (ver figura 18)**

- **Manchete:** “JF em risco imediato de epidemia de dengue”.

Figura



18

Como é possível perceber, a manchete que estava no site no período da noite não se manteve e nem foi a mesma do impresso do dia seguinte. Essa rotina, no entanto, tende a ser

rompida quando não surge nenhuma matéria forte o suficiente, em termos de valores notícias, para “derrubar” a manchete do dia anterior. Tal situação pode ser vista na passagem do dia 25 para o dia 26 de janeiro de 2013, em que a matéria que estava como manchete na *home page* no período da noite permaneceu na mesma posição no dia seguinte, coincidindo com a do impresso também.

### Home page noite dia 25 de janeiro (Ver figura 19)

- **Manchete:** “Câmeras flagram ação de assaltante em joalheria no Centro”.

### Home page manhã dia 26 de janeiro (Ver figura 19)

- **Manchete:** “Sexta joalheria é vítima de bandidos em 5 meses”.

### Manhã dia 26 de janeiro – impresso (Ver figura 19)

- **Manchete:** “Câmera flagra assalto em joalheria no Centro”.

Figura 19



Na passagem do dia 19 para 20 de fevereiro de 2013, outro fato interessante aconteceu, a manchete que estava no site na noite anterior foi a mesma do impresso do dia seguinte, porém ela não se manteve na mesma posição na *home page*, que trouxe uma notícia nova.

### Home page noite dia 19 de fevereiro (Ver figura 20)

- **Manchete:** “Polícia Militar faz megaoperação e desarticula quadrilha”.

**Home page manhã dia 20 de fevereiro (Ver figura 20)**

- **Manchete:** “Escola deve pagar R\$10.900 por criança esquecida sozinha”.

**Manhã dia 20 de fevereiro – impresso(Ver figura 20)**

- **Manchete:** “Policiais deflagram operações para conter violência em JF”.

Figura 20

The figure displays three news pages from Tribuna de Minas. The left page is the 'HOME PAGE NOITE DIA 19 DE FEVEREIRO' with the main headline 'Polícia Militar faz megaoperação e desarticula quadrilha'. The middle page is the 'HOME PAGE MANHÃ DIA 20 DE FEVEREIRO' with the main headline 'Escola deve pagar R\$ 10.900 por criança esquecida sozinha'. The right page is the printed newspaper page with the main headline 'Policiais deflagram operações para conter violência em JF' and a sub-headline 'Joalheria é assaltada'.

Tal situação contribui para esclarecer ainda mais como a “Tribuna” tenta trabalhar as notícias no ambiente virtual. Certamente a manchete do dia anterior já havia ficado boa parte do tempo como destaque na parte superior do site. Então, a alternativa foi buscar outro assunto “quente” para substituí-la e oferecer algo novo para o internauta.

Como pode-se ver, a “Tribuna” busca sempre trabalhar uma informação especial para colocar como manchete no dia seguinte, porém nem sempre ela consegue cumprir essa tarefa, pois, como foi exposto acima, em alguns dias, o leitor que buscar por informação no site no período da noite, terá acesso a essa notícia primeiro. De acordo com Gervason, a informação exclusiva é sempre “guardada” para ser divulgado no jornal de “papel”, justamente para que a “Tribuna” não corra o risco de furar ela mesma. Entretanto, nos dias de monitoramento do site, notou-se que a capa do impresso do dia seguinte foi sempre disponibilizada na internet

por volta das 23h, ou seja, de uma forma “indireta”, o jornal acaba furando ele mesmo. Apesar de o usuário não ter acesso ao conteúdo existente por trás dos títulos, ele consegue fazer uma leitura rápida e ter ideia dos assuntos que encontrará na próxima edição. A concorrência por sua vez, também tem acesso de antemão ao que será destaque no jornal do outro dia.

#### 4.3.1 Atualizações

No período de monitoramento, foi constatado que as atualizações no site da “Tribuna de Minas” seguem a lógica da instantaneidade aplicada ao jornalismo *on-line*, a onde a informação chega de forma mais veloz. No entanto, isso não se aplica aos domingos. No dia 20 de janeiro, por exemplo, o site apresentou as mesmas notícias o dia inteiro, sem que houvesse alteração. Tal situação ainda se estendeu na segunda-feira, 21 de janeiro, onde se notou que a mesma manchete permaneceu na web, sendo modificada apenas na terça-feira, 22 de janeiro.

<u>Dia 20 de janeiro – site (ver figura 21)</u>	<u>Dia 21 de janeiro – site (ver figura 21)</u>
<b>Manhã:</b> “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”	<b>Manhã:</b> “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”
<b>Tarde:</b> “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”	<b>Tarde:</b> “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”
<b>Noite:</b> “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”	<b>Noite:</b> “Medo de violência faz juiz-forano mudar rotina”

Figura 21



No dia 17 de fevereiro esta situação também foi observada. A manchete permaneceu a mesma o dia inteiro e continuou nessa posição na segunda-feira, 18 de fevereiro; sendo modificada apenas na terça-feira, 19 de fevereiro.

<b><u>Dia 17 de fevereiro – site (ver figura 22 )</u></b>	<b><u>Dia 18 de fevereiro – site (ver figura 22)</u></b>
<p><b>Manhã:</b> “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”</p> <p><b>Tarde:</b> “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”</p> <p><b>Noite:</b> “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”</p>	<p><b>Manhã:</b> “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”</p> <p><b>Tarde:</b> “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”</p> <p><b>Noite:</b> “Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF”</p>

Figura 22



Apesar de não haver expediente no jornal durante o domingo, o fato chama a atenção para uma questão: como um jornal, que se propõe a disponibilizar uma versão na plataforma digital e praticar o jornalismo na web, fica um intervalo de tempo tão grande sem mudar a manchete, que geralmente é a principal notícia do dia, se não a mais impactante? Afinal, não há plantonistas neste dia?

Essa situação também pode ser identificada nas chamadas. No dia 21 de fevereiro, as três chamadas que estavam na *home page* pela manhã eram datadas do dia anterior.

<u>Noite - dia 20 de fevereiro – site (ver figura 23)</u>	<u>Manhã- dia 21 de fevereiro – site (ver figura 23)</u>
<p><b>Chamada:</b> “Mais um integrante de quadrilha é preso pela PM”</p> <p><b>Chamada:</b> “Jovens de JF têm baixa exposição à violência”</p> <p><b>Chamada:</b> “André Zuchi é cotado para assumir nova secretaria”</p>	<p><b>Chamada:</b> “Mais um integrante de quadrilha é preso pela PM”</p> <p><b>Chamada:</b> “Jovens de JF têm baixa exposição à violência”</p> <p><b>Chamada:</b> “André Zuchi é cotado para assumir nova secretaria”</p>

Figura 23



Tal fato fica ainda mais evidenciado, pois a *home page* do próprio site traz do lado direito da parte superior um espaço denominado “Últimas”, destinado a notícias do Brasil e do mundo, que é abastecido constantemente, gerando certa contradição. No sábado, dia 23 de fevereiro, a parte de cima do site permaneceu a mesma praticamente o dia inteiro, com notícias postadas às 6h (ver figura 24), e algumas ainda do dia anterior. A *home page* só foi alterada à noite.

Figura 24





No período em que visitei a redação, pude constatar que não existe um “cronograma” de tempo a se cumprir. À medida que as coisas vão acontecendo, a editora Gabriela Gervason vai pedindo para cada repórter fazer uma “notinha” para colocar na web. No sábado, fica um repórter de plantão na internet, que geralmente chega às 17h, responsável pelas atualizações e por programar o site para o dia seguinte. Porém, notou-se que, durante esse dia, a tela se mantém a mesma boa parte do tempo. Este fato contribuiu para entender que o horário estabelecido para o plantonista chegar acaba prejudicando o funcionamento do site, pois a *home page* fica sem receber atualizações durante um longo período antes de ele chegar.

Apesar da “Tribuna de Minas” ser um jornal do interior e ainda contar com empecilhos pelo caminho, como falta de estrutura física e pessoal, é questionável o fato do site ficar um período longo sem atualização, pois como afirmou a editora Gabriela Gervason, se a intenção é abastecê-lo com notícias factuais, por que essa demora em divulgar a informação?

#### 4.3.3 Linguagem

O modo de apresentar a informação é um dos aspectos mais importantes no jornalismo. Nesse sentido, as construções dos títulos e dos textos merecem uma atenção especial, já que cada palavra chave pode dar ênfase a uma situação ou não. Como já foi mencionada neste trabalho, ao longo dos anos a linguagem jornalística passou por diversas transformações, hoje cada veículo de comunicação busca utilizar recursos próprios para conseguir conquistar a atenção do público leitor. O meio impresso, por exemplo, investe cada dia em *designs* mais atrativos e textos mais elaborados, já o *on-line* utiliza dos recursos disponibilizados pela web, tais como links, vídeos e interatividade para “fisgar” o usuário. Por isso, levando em consideração as particularidades de cada meio, optou-se por verificar nesta parte da pesquisa como a “Tribuna de Minas vem trabalhando a estrutura dos títulos e textos

nos dois suportes.

#### 4.3.3.1 *Os títulos e textos*

A confecção do título, é algo que requer criatividade e simplicidade por parte dos jornalistas, pois ele deve ser o mais informativo possível e ao mesmo tempo direto principalmente nos jornais impressos e *on-line*. Contudo, quando se trabalha a mesma informação em suportes diferentes, essa atenção precisa ser redobrada. No período de análise da “Tribuna”, foi possível notar que grande parte dos títulos das chamadas, submanchetes e manchetes mudam de acordo com o veículo, porém, a maioria delas não acrescenta nada de novo na passagem de um dia para o outro. Para exemplificar tal situação, optou-se por delimitar o campo de estudo na análise das submanchetes em especial. Para isso, foi montada uma tabela contendo os títulos de cada veículo de acordo com a passagem do dia, para demonstrar como o jornal trabalha com a informação de “ontem” no jornal de “hoje”.

	<b>Submanchetes da noite do <i>on-line</i></b>	<b>Submanchetes do impresso do dia seguinte</b>
21/01/2013 para 22/01/2013	Batida entre caminhão e táxi derruba poste na Brasil	Batida derruba poste na Av. Brasil
22/01/2013 para 23/01/2013	Pais acampam na porta de escola em busca de vagas	Em busca de vaga na escola (chamada +foto)
23/01/2013 para 24/01/2013	Corpo é localizado no córrego São Pedro	*Não houve chamada na capa
24/01/2013 para 25/01/2013	Número de homicídio cresce 51% em Juiz de Fora	Juiz de Fora tem o maior aumento de homicídios
25/01/2013 para 26/01/2013	Três ônibus apedrejados em menos de 4 horas	Três ônibus apedrejados em 4 horas
18/02/2013 para 19/02/2013	Comunidade católica reúne 3 mil fiéis em missa	Foto + legenda (Três mil fiéis lotaram Exposhop em missa da comunidade Resgate, movimento crescente entre os católicos)
19/02/2013 para 20/02/2013	Carro atinge três veículos e capota no Santa Helena	Foto + Legenda (Carro atinge três veículos e capota, no bairro Santa Helena; motorista de 80 anos sofre escoriações)
20/02/2013 para 21/02/2013	Bahamas quer faturar 2bi em plano de expansão	Bahamas quer faturar R\$ 2 bilhões
21/02/2013 para 22/02/2013	Petckovic investe em empresa com sede em JF	Foto+ legenda (Ex-jogador de futebol Petckovic apresentou ontem sua empresa, a Infoeste, que será incubada no Critt e já tem

		clientes em JF)
22/02/2013 para 23/02/2013	Veículos abandonados começam a ser guinchados	Foto +Legenda (Opala que estava abandonado na rua foi guinchado ontem pela equipe da PJF)

Como é possível perceber, todos os títulos das submanchetes, que foram disponibilizadas no período da noite no site, não trazem informação nova para o leitor que paga pelo jornal impresso no dia seguinte. Apesar da estrutura das frases mudarem, elas são redundantes. Observa-se que, na plataforma *on-line*, os títulos trazem informações mais concisas, talvez pela agilidade que o próprio meio exige. Na passagem do dia 21 para o dia 22 de janeiro, por exemplo, o *on-line* trouxe a informação mais completa no título principal, especificando bem que uma batida entre um caminhão e um táxi tinha derrubado um poste na Avenida Brasil. Já o impresso foi mais sucinto na chamada e deixou os detalhes no subtítulo.

Figura 25

(dia 21 de janeiro - *on-line*)

Acidente foi registrado na manhã desta segunda (20)

**Batida entre caminhão e  
táxi derruba poste na Brasil**

Figura 26

(dia 22 de janeiro – impresso)

**BATIDA  
DERRUBA  
POSTE NA  
AV. BRASIL**

Duas pessoas ficaram feridas em um acidente entre um caminhão e um táxi, no cruzamento da Avenida Brasil com a Rua Benjamin Constant. PÁGINA 3

Essa situação se repetiu nos outros dias. Na passagem de 24 de janeiro para o dia 25, o site divulgou que o número de homicídios em Juiz de Fora tinha aumentado 51 %. Já no impresso do dia seguinte, a mesma informação, que ganhou destaque como manchete, veio menos completa, mostrando os números que tinham sido apresentados pela Polícia Militar no subtítulo.

Figura 27

(dia 24 de janeiro- *on-line*)

Figura 28

(dia 25 de janeiro- impresso)

DE 2011 PARA 2012

## Juiz de Fora tem o maior aumento de homicídios

Índice de 51% de alta supera o de BH e das outras três maiores cidades do estado, baseado em levantamento da Secretaria de Estado de Defesa Social. Página 3

Sob o ponto de vista da estrutura dos textos, nota-se que eles também pouco diferem de um meio para o outro, quando há alguma variação, é apenas de palavras, como ocorreu no dia 22 de janeiro.

Figura 29

*On-line*

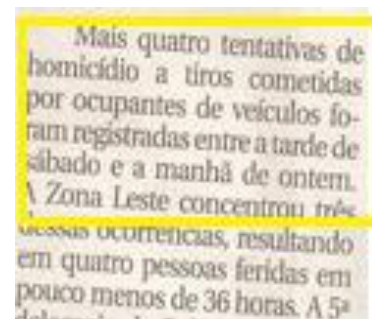
Por Guilherme Arêas e Sandra Zanella



Mais quatro tentativas de homicídio a tiros cometidas por ocupantes de veículos foram registradas entre a tarde de sábado e a manhã desta segunda-feira (21).

Figura 30

Impresso



O modo de apresentar as informações retrata bem as dificuldades que a “Tribuna” enfrenta por não ter uma equipe maior específica para a internet. Hoje, o jornal utiliza toda a estrutura da redação do impresso para abastecer o site, então são cerca de 50 funcionários, entre fotógrafos, editores, repórteres, diagramadores e motoristas que se desdobram para produzir conteúdos para o papel e para a web. Apesar de não haver praticamente nenhuma mudança nos textos, os repórteres precisam modificar pelo menos os títulos das matérias.

Porém, pelo que foi observado no período em que visitei a redação da “Tribuna”, os jornalistas não têm um controle do que está sendo divulgado pelo site no dia a dia devido justamente à correria que o próprio ambiente da redação proporciona. O monitoramento da *home page* fica a cargo da editora da internet, então, muitas vezes falta o cuidado de se pensar em trabalhar pelo menos os títulos de uma maneira diferente no impresso do dia seguinte, levando em consideração que a matéria já foi dada no *on-line* no dia anterior.

#### 4.3.4 Os recursos gráficos

Cabe destacar, que, em cada suporte, a “Tribuna” busca trabalhar com recursos específicos para conquistar o leitor. Quando se observa a primeira página do impresso, nota-se que o jornal utiliza fotografias amplas que ajudam a destacar fatos, independente se a notícia é manchete ou não. Além disso, as informações ficam dispostas de forma hierarquizada, distribuídas na capa e proporcionando uma melhor visualização para o leitor. As capas dos dias analisados ilustram essa realidade.

Figura 31



(22 de janeiro)

Figura 32



(19 de fevereiro)

Figura 33



(20 de fevereiro)

Já no *on-line*, essa “lógica” é diferente, pois a tela, que é o “cartão de visita” do

internauta, precisa ser dinâmica, justamente devido à própria instantaneidade que o meio exige, então, a necessidade de tornar a informação atraente se torna um desafio maior. Apesar de a “Tribuna” ter uma rotatividade de matérias no site, percebe-se que ela ainda é pequena.

Em relação aos textos, é possível perceber que a “Tribuna de Minas” trabalha bastante com infográficos e com “olhos” (recurso utilizado para destacar um depoimento ou um trecho no meio do texto) nas matérias. O que seria um ponto a favor, pois, além de acrescentar informação, torna a leitura mais agradável e melhora o aspecto visual do jornal. Vejamos algumas dessas composições.

Figura 34

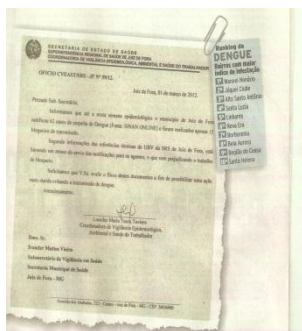


Figura 35



Figura 36

préa reação da PM pode indicar uma mudança de perfil. No último mês, em quatro ocorrências diferentes, policiais presenciaram atirar contra suspeitos, mesmo após andar mais. Chamam a atenção ainda as saltadas de banco, assaltos violentos ao comércio, ações contra câmeras eletrônicas e até os seqüestros-relâmpago (pelo menos cinco casos em 2012). Já pelos dados oficiais, não é possível dizer que os crimes aumentaram pelo comércio, a PM divulga uma redução de 41,8% na criminalidade-violenta, entre 2006 e 2012. Quem leva uma arma apenas para o mesmo crime um assalto não agrada da mente a cara que vive. Resultado por três homens no dia 11 de dezembro, também no Casemilim, um beneficiário 47 não viu outra alternativa a não ser alertar sua família. "Estou mais cauteloso e desconfiado sobre o que está acontecendo em volta." Ele en- trava em seu carro, na Rua Francisco Var de Ma- galhães, quando três homens passaram pela via e anunciaram o assalto. Um dos criminosos exigiu que o beneficiário entrasse no veículo, no mesmo momento em que um homem armado ligava o motor. No de- sesper, a vítima ignorou as ordens e correu para a residência de onde havia saído, fechando o portão. Os beneficiários fugiram levando o carro. "Já de fora não é mais o que a gente imaginava ser (quando comento isso com outras pessoas, todos dizem o mesmo, que a violência está em um nível bem acima do que estamos acostumados a ver." Diante da violência, um comete de tráfego, 47, comou a decisão não de- cidir mais motoristas com uma escor- ta, mas motoristas com uma escor- ta no trânsito, para evitar possíveis abordagens. Ele admitiu essa medida porque muitos crimes têm sido cometidos por beneficiários em motoci- cleta.

Já na plataforma *on-line*, a “Tribuna” ainda enfrenta algumas limitações devido à própria estrutura do site. A galeria de imagens, por exemplo, que deveria ser um diferencial em relação ao impresso, fica situada na parte inferior da *home page*, longe da visualização do internauta. Porém, nota-se que outros itens são bem trabalhados pela empresa, como os links que são utilizados para resgatar a memória do usuário. Algumas postagens ilustram essa situação:

Figura 37  
24 de janeiro

O número de homicídios em Juiz de Fora aumentou 51,2% no ano passado em relação a 2011, segundo os índices de criminalidade de Minas Gerais divulgados na manhã desta quinta-feira (24), em Belo Horizonte, pela Secretaria de Estado de Defesa Social (Seds). Em números absolutos, a quantidade de assassinatos subiu de 43 para 65. Os números são inferiores ao **levantamento feito pela Tribuna, que mostra aumento de 90% das mortes violentas entre 2011 e 2012**, passando de 52 para 99 casos. A diferença explica-se pelo fato de que o banco de dados do jornal leva em consideração os casos nos quais as vítimas de algum tipo de violência morreram mesmo depois do encerramento do Registro de Evento de Defesa Social (Reds), comumente chamado de boletim de ocorrência. Desde 2006, quando a Tribuna começou a



Rômulo Ferraz (centro) em coletiva esta manhã

- > Homem é morto a tiro no Grama
- > Morre adolescente espancado há quatro meses no Centro
- > Série de crimes leva medo à Zona Leste da cidade
- > Homem de 29 anos é morto com dois tiros no Bairro JK
- > Mais um homem é morto na Zona Leste
- > Corpo encontrado no São Pedro é identificado por familiares
- > Mulher é morta a facadas na frente da filha de 5 anos
- > Jovem de 22 anos é encontrado morto na BR-040
- > Jovem confessa ter matado cabeleireira

Figura 38  
23 de fevereiro

## Suspeitos de estelionato são capturados

Três homens foram presos em Bicas, por suspeita de integrarem ainda a quadrilha que aplicava golpes em empresas da construção civil

Por Tribuna



A Polícia Militar de Bicas prendeu nesta sexta-feira (22) três homens suspeitos de estelionato. Eles são apontados como os responsáveis por **aplicar golpes em empresas do ramo da construção civil**. Há suspeita também de que integrem uma **quadrilha de arrombamento a caixas eletrônicos no estado**. O esquema já estava sendo investigado em Juiz de Fora pela 6ª Delegacia de Polícia Civil, que encontrou, no início desta semana, maquinários pertencentes a uma firma de Belo Horizonte.



Diversos materiais foram apreendidos em Bicas

Segundo a PM, o trio estaria usando documentação falsa para locar equipamentos de diversas empresas do setor, que eram revendidos sem a efetuação do pagamento do aluguel. De acordo com a PM, há pelo menos

Outro diferencial que a plataforma *on-line* oferece é a possibilidade de trabalhar com os recursos audiovisuais. Apesar de a “Tribuna” não ter um espaço na *home page* destinado exclusivamente a esse tipo de material, quando há alguma inserção de vídeo, por exemplo,

ele fica no final da matéria, ou seja, o usuário precisa clicar no link, ler o texto todo e só depois assistir ao vídeo.

Em casos como esses, é importante destacar que o jornal impresso publica a matéria e faz uma chamada para o site, o que demonstra um certo “diálogo” que os dois meios estabelecem, ainda que de forma tímida. A matéria do dia 26 de janeiro no impresso ilustra bem essa situação (ver figura 39 e 40). Ela foi lançada primeiramente na web, e no dia seguinte ganhou destaque no papel, que fez menção ao site.

Figura 39



Figura 40





## 5- CONCLUSÃO

As inquietações que levaram à criação desta monografia surgiram a partir da necessidade de se pesquisar como os jornais do interior têm se posicionado frente às transformações que vêm ocorrendo na comunicação de uma maneira geral. Para isso optou-se por analisar como a “Tribuna de Minas” trabalha as manchetes e submanchetes nas plataformas impressa e digital. A escolha levou em consideração o fato de o jornal ser o periódico mais antigo em circulação na cidade de Juiz de Fora e também por ter reformulado seu site há dois anos e criado uma equipe exclusiva para a internet, caracterizando definitivamente sua entrada no jornalismo *on-line*. É preciso salientar, no entanto, que no decorrer do trabalho houve certa dificuldade em encontrar bibliografia específica que retratasse o tema em questão, porém buscou-se utilizar artigos e livros de autores já consagrados nessa área.

A princípio foi possível constatar que trabalhar a informação na era digital é um dos maiores desafios da atualidade. A internet instaura uma nova lógica no jornalismo, onde o fator tempo, entre outros, ganha diferentes configurações e interfere diretamente no modo de produção e veiculação de notícias. Nesse sentido, a questão da periodicidade da matéria tende a se alterar, pois, se no meio impresso, cada jornal tem uma edição a cada 24 horas, na web, esse limite diminui, e os minutos acabam fazendo a diferença no momento de divulgar uma informação.

Em julho de 2012, um debate promovido pelo jornal “O Globo” reuniu os diretores de redação dos quatro maiores jornais <sup>18</sup>do Brasil, a fim de se debater quais seriam os caminhos dos impressos na contemporaneidade. Apesar de cada um opinar sobre aspectos diferenciados, o depoimento de todos foi unânime ao relatar que o futuro dos jornais é apostar na análise e

---

<sup>18</sup> “Folha de S. Paulo”, “Valor Econômico”, “O Globo” e “O Estado de S. Paulo”.

no aprofundamento das notícias. Atualmente a grande aposta da “Tribuna” continua sendo o veículo de papel, porém, nota-se que os investimentos em relação a este meio ainda são poucos. Até hoje não foi realizada nenhuma reforma gráfica que provocasse realmente alguma mudança significativa, em termos de conteúdo e de *design*, na apresentação do jornal, ou seja, ele continua mantendo a mesma estrutura de anos atrás. A reformulação que ocorreu no site em 2011 não contribuiu para instaurar uma nova maneira de se trabalhar as informações na redação de uma maneira geral.

Hoje, a “Tribuna” busca abastecer a *home page* com notícias factuais, porém o leitor que procurar por informação no site e no impresso no período da manhã irá se deparar com as mesmas matérias, porque apesar de haver essa dinâmica na web, todos os dias, o site é programado para “virar” às 7h e passa a apresentar as mesmas notícias do jornal de papel. Quer dizer, por mais que a “Tribuna” tente trabalhar com uma informação especial para o impresso do dia seguinte, o on-line acaba saindo sempre na frente devido à instantaneidade que o meio exige. Por outro lado, nota-se que não existe uma preocupação por parte dos profissionais em fazer uma abordagem diferenciada dos fatos que já foram divulgados na web no dia anterior. A maioria das notícias, em especial as manchetes e submanchetes, continuam chegando “velhas” para o leitor que paga pela informação.

Em termos de atualizações, verifica-se que a rotatividade das matérias na *home page* do site ainda é muito pequena. Durante a análise constatou-se que essas mudanças ocorrem conforme dois critérios: o primeiro estaria relacionado ao número de acessos que uma determinada notícia recebe, enquanto o segundo, aos acontecimentos inesperados que podem ocorrer durante o dia e a noite. Caso surja algum fato que tenha “força” para “derrubar” uma matéria, ele ganha destaque e passa a ocupar a página principal da tela. No entanto, nos dias de monitoramento foi possível perceber que embora as postagens sejam feitas segundo esses

fatores, em determinados dias, mais especificamente aos domingos, por não haver expediente no jornal, o site não foi abastecido. Essa situação se estendeu até as segundas-feiras, onde a *home page* apresentou as mesmas manchetes de domingo. Ou seja, por mais que tenha sido constatado que a “Tribuna” on-line tenha problemas relacionados à estrutura física e de pessoal, nada justifica o fato de ela ter ficado dois dias inteiros com a mesma manchete. Entende-se que a redação deveria manter plantonistas para atualizar o site, uma vez que a plataforma digital atende a lógica inversa do impresso e precisa sempre manter a tela em “movimento” para atrair a atenção do internauta.

Como se pode ver, o site da “Tribuna” oscila entre as três fases do jornalismo on-line, ou seja, em determinados momentos assume a versão transpositiva, apenas adaptando o conteúdo do jornal impresso ao digital, outrora acaba sendo metafórico, pois oferece matérias mais incrementadas com vídeos, gráficos etc, e às vezes se mostra já inserido na terceira fase do jornalismo on-line, fazendo coberturas especiais em tempo real. De fato, a empresa ainda esbarra com diversos empecilhos relacionados não apenas a falta de estrutura, mas também com as próprias limitações que os profissionais enfrentam na correria do dia a dia, pois colocar um site diariamente no ar com ética e responsabilidade não é tão simples quanto se imagina, já que requer apuração, edição e profissionalismo.

Todo esse cenário abre discussão para outra questão. No período em que visitei o jornal foi possível perceber que existe ainda certa resistência por parte dos profissionais para essa convergência na redação. Alguns hesitam em escrever de forma diferente para as duas plataformas, alegando que estariam trabalhando duas vezes e recebendo um único salário, o que de fato é algo a ser considerado. Vale destacar, entretanto, que desde a implementação do site novo não houve nenhum treinamento dentro da empresa que capacitasse melhor os profissionais para trabalhar a informação na web e no impresso, que de uma forma ou de outra aca-

ba sendo afetado pela velocidade com que a notícia é difundida na grande rede. Isso vale, não apenas para os jornalistas mais antigos, mas também para os mais novos que apesar de terem saído recentemente das faculdades e já terem um domínio maior desse ambiente digital, muitas vezes não têm a experiência para saber dialogar a informação nos dois meios.

Atualmente, fala-se muito em “multiplataforma”, ou seja, o jornal precisa saber “migrar” para os mais diversos meios. De fato, as empresas de comunicação do interior enfrentam desafios maiores do que os das grandes capitais por não terem, muitas vezes, como arcar com gastos extras. No entanto, diante de todo esse contexto apresentado, entende-se que a “Tribuna” mais do que nunca precisa saber trabalhar melhor as notícias, que continuam sendo o principal produto do jornalismo. O futuro dos jornais impressos é algo que será conhecido com o tempo, porém, é necessário estar preparado para saber lidar com os desafios que estão surgindo. Então, antes de tentar estabelecer um diálogo entre as duas plataformas, é necessário abrir espaço para a reflexão dentro da própria redação. Investir em treinamentos internos para preparar melhor os profissionais diante dessa realidade pode ser um começo, já que toda prática requer, antes de tudo, técnica e teoria específica.

## APÊNDICE

Entrevista com Gabriela Gervason – editora de internet da Tribuna de Minas – entrevista concedida no dia 28 de novembro de 2012.

### **A Tribuna ingressou na internet em 1996, como foi essa migração?**

Eu entrei no jornal em 1998, então não peguei esse começo, mas o que eu posso afirmar é que o objetivo naquela época era disponibilizar o jornal exatamente como ia para as bancas às 7h. Eventualmente tínhamos alguns projetos especiais, porém todos os dias ele era a reprodução do jornal impresso, não havia uma equipe exclusiva para a web. Durante 15 anos o site permaneceu dessa maneira, houve algumas reformas no layout, mas nenhuma relacionada ao conteúdo propriamente dito.

### **Estamos em 2013, depois de 16 anos o que mudou em termos de produção de conteúdo para a web? Vocês levam em consideração o conteúdo publicado no impresso?**

Então, no dia 5 de abril de 2011, ano em que a Tribuna completou 30 anos de existência, o site mudou. Começamos a pensar mais especificamente para internet. Foi formada uma equipe própria que conta atualmente com três pessoas. A princípio ainda é uma proposta tímida, temos uma estrutura muito pequena, não temos condições de fazer uma produção especial para a web, por exemplo. Mas, estamos caminhando, precisamos acelerar esse processo, temos muita coisa para adaptar no site.

### **Como vocês trabalham a notícia no site, já que possuem uma equipe pequena?**

Tentamos utilizar toda a estrutura do impresso para manter o site vivo durante o dia com os factuais. Procuramos oferecer ao leitor, o que está acontecendo no dia, naquele momento, os fatos mais essenciais. Tudo isso sem perder de vista, é claro, nosso produto mais importante, que no caso é o jornal impresso. É um dilema, procuramos não entregar tudo porque hoje diferente do que já acontece em outros jornais do mundo, nosso site é aberto, não há um sistema de pagamento, então precisamos guardar o especial para o dia seguinte para que o leitor do impresso não seja prejudicado.

### **Existe essa convergência na redação?**

Ainda existe uma dificuldade de fazer essa convergência. Fazer com que o repórter trabalhe em todas as plataformas é um processo natural. Mas ainda temos alguns problemas...

### **Como o impresso é afetado a partir do digital?**

Como divulgamos muitas coisas durante o dia, o impresso tem que se reformular para ter o que oferecer no dia seguinte. No impresso existe a possibilidade de análises, na web há inserção de links, fotos, vídeos, ou seja, temos uma maior facilidade em apresentar as notícias de modo diferente. Os links, por exemplo, ajudam a resgatar a história, já no impresso para retomar um fato ocorrido é necessário contar a história todinha. Então, é um desafio e uma descoberta a se fazer.

### **Os leitores da web são os mesmos do impresso?**

Ainda não foi realizada uma pesquisa sobre isso, mas acredito que sejam leitores diferentes.

### **Como é a rotina de vocês?**

Durante o dia eu monitoro os repórteres do impresso para ver o que já foi dado e o que podemos guardar para o dia seguinte. Os repórteres da web me auxiliam nas postagens e em

algumas produções. Pela manhã um fica responsável por atualizar o site e fazer a ronda policial, este geralmente costuma ir mais para a rua e redigir notas. À tarde, o outro além de ajudar nas atualizações, programa o site para virar no dia seguinte. Todos os dias têm uma reunião às 18h15 com todos os editores para definir a capa do site e do impresso. Mas, antes disso, sempre nos reunimos toda semana às segundas-feiras para definir as principais pautas da semana.

### **O site vira sempre às 7 horas da manhã?**

Sim. Logo quando os jornais vão para as bancas. Ao longo do dia, como disse, vamos atualizando com factuais. Quando acontece alguma coisa que não tem como guardar para o dia seguinte, colocamos como manchete, mas apenas as principais informações, no outro dia é que a matéria sai mais completa. Temos que ter um cuidado enorme para não furarmos nós mesmo.

### **Diante da informação exclusiva o que fazer?**

Furo só no dia seguinte, a não ser que exista o risco de vazarem. Mas fora isso, a exclusividade é do impresso.

### **Como é a interação com as redes sociais?**

O Twitter é utilizado mais para divulgar mesmo as matérias, não temos um retorno muito grande, acho que até mesmo pelo fato dele não estar muito em alta. Já o Facebook cresceu bastante, e hoje é onde conseguimos ter esse feedback maior com nosso leitor. É impressionante, quando divulgamos uma matéria na página rapidamente as pessoas começam a comentar, a curtir e compartilhar, dá uma repercussão bacana.

### **Fale-me um pouco sobre o projeto da TV Tribuna? Como surgiu? O que representa?**

A TV Tribuna foi um projeto experimental e tivemos um retorno muito positivo. Fizemos duas matérias, uma sobre as “Eleições Municipais 2012” e outra sobre o “Fashion Days”. É um projeto ainda no início, mas que pretendemos colocá-lo em prática o mais rápido possível. Acho que o legal da TV é que temos a oportunidade não apenas de complementar o site, mas de produzir matérias que ao meu ver, ficam melhor apresentadas no vídeo. São assuntos mais voltados para internet, como tecnologia, variedades etc.

### **E o Hot Site?**

O Hot Site foi à adaptação de um projeto que já existia no impresso e que tentamos trazer para internet. Foi uma experiência muito boa. Pensamos em um local onde o leitor pudesse ter tudo o que ele precisasse para se informar. Trabalhamos em parceria com o pessoal da Política e tive também um repórter extra. Além das matérias, fizemos várias entrevistas. Nossa intenção era que o leitor continuasse tendo a Tribuna como referencial.

### **Apesar de vocês considerarem que a Tribuna possui leitores diferentes no impresso e na internet, o jornal impresso em si, está passando por um processo de transformação. Em meio a tantas tecnologias, como você vê as mudanças que vêm ocorrendo na comunicação?**

Acredito que já estamos vivendo o futuro, hoje todo mundo é autor. Não sabemos muito bem o que esse futuro vai virar. Os jornais tem a credibilidade, ou seja, o que há de mais precioso no jornalismo. A Tribuna tem 30 anos, e este acho que é o nosso grande diferencial, é isso que precisamos saber trabalhar e defender para o próprio leitor, para ele não viver em um mundo caótico de informação. Ainda não sabemos o que é certo e o que é errado, este é o momento

de experimentação e dosagem.

Entrevista com Pedro Brasil – repórter de internet da Tribuna de Minas (Atualmente está rodando em todas as editorias) – entrevista concedida no dia 28 de novembro de 2012.

### **Como é produzir para web?**

Na web o ritmo é muito mais rápido. A gente se prepara para ter o cuidado na hora da apuração e na hora da postagem, mas às vezes acaba passando alguma coisa. Apesar de ter essa cautela, não podemos deixar de ter em mente que a velocidade na internet é muito importante. Aqui na Tribuna, acaba que não mexemos muito nos textos que recebemos dos outros repórteres do impresso. Mas, quando a Gabriela Gervason, que é a editora da Internet, pede para fazer uma notinha para postar, eu particularmente busco utilizar mais uma linguagem leve, voltada para esse público da rede.

### **Quais os recursos que vocês utilizam?**

Então, quem tem essa liberdade de mexer na matéria e transformá-la é a editora. O repórter muda apenas a linguagem e mesmo assim muito pouco. Quando há necessidade, a Gabriela pede para colocarmos links, mais fotos... Esse tipo de coisa.

### **Como é a rotina?**

Eu entro às 9 horas e fico até às 15 horas. Pela manhã, geralmente fica eu e a Lilian Pace, que é a chefe de reportagem. Eu fico atualizando e monitorando o site, quando precisa cobrir alguma coisa na rua, eu vou e quando chego redijo o texto e a Lilian decide se entra no ar ou se guarda para depois.

### **Como você vê essas transformações que vêm ocorrendo no jornalismo, estando dentro da redação de um jornal que tem suas versões impressa e digital?**

É uma tendência do mercado, que exige cada vez mais um profissional completo. Acho que esse é o caminho. Para a gente que está saindo da faculdade agora, é importante saber produzir, saber o máximo de coisas possíveis. Acredito que temos que ser o mais independente para fazer um bom trabalho.



Entrevista com Talita Ribeiro da Silva – repórter de internet da Tribuna de Minas – entrevista concedida no dia 28 de novembro de 2012.

**Como é produzir para web?**

O mais diferente na internet é a questão da urgência. Você precisa estar atento para não dar nenhuma informação errada. Não que nas outras plataformas não exista essa preocupação, mas na internet qualquer notícia mal dada vira uma bola de neve, a repercussão é muito maior. Mas acho que o bacana, é que o retorno do público, seja favorável ou não, é bem mais rápido.

**Quais os recursos que vocês utilizam?**

Procuramos utilizar sempre como complemento ou auxílio materiais que o próprio público manda para gente. Às vezes acontece um acidente pro exemplo, e recebemos imediatamente fotos, antes mesmo da nossa equipe chegar no local; então checamos a veracidade da informação e colocamos no site ou no facebook. Há uma participação muito maior do leitor.

**Como é a rotina?**

Eu trabalho na parte da tarde. Chego aqui às 16h saio por volta das 22h. É uma rotina agitada, cada dia acontece algo novo. Eu vou atualizando e seguindo as instruções da editora, que sempre pede para postar ou fazer alguma notinha. Fico também responsável por programar o site para virar no próximo dia, uma tarefa que requer bastante cuidado. Geralmente não vou muito para rua, quem faz isso é o repórter da manhã.

**Como você vê essas transformações que vem ocorrendo no jornalismo, estando dentro da redação de um jornal que tem suas versões impressa e digital?**

Faz parte da profissão. Quem escolhe o jornalismo é porque gosta. A questão da internet não é uma opção, ela é necessária. As pessoas estão muito ligadas no que está acontecendo e quando elas mesmas não postam alguma coisa, elas correm para ver o que está acontecendo no mundo. Temos que ficar ligados a isso.

Entrevista com Guilherme Arêas – repórter de Geral da Tribuna de Minas (atualmente Arêas atua na internet apenas) – entrevista concedida no dia 15 de janeiro de 2013.

### **Como foi seu início no jornalismo? Quando ingressou na Tribuna de Minas?**

Estou formado há cinco anos, me graduei em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Durante a vida acadêmica participei de várias bolsas de treinamento profissional e logo quando me formei fui trabalhar no portal Acessa.com, onde fazia um pouco de tudo; escrevia, fotografava, filmava, pensava a notícia já no formato multimídia. Então quando entrei na Tribuna já tinha essa mentalidade de pensar a matéria de um jeito diferente, lá eles ainda não tinham muito essa percepção e o site era apenas uma transposição do jornal impresso para a internet. Depois, no ano em que a Tribuna de Minas completou 30 anos, houve a reforma do site e a redação começou a trabalhar mais voltada para o ambiente digital.

### **Como funciona a redação?**

Hoje o on-line utiliza toda a estrutura do impresso para abastecer o site. No decorrer dos dias, a Editora de internet, que é a Gabriela Gervason, vai monitorando o que cada repórter está cobrindo, e conforme as ocorrências vão surgindo ela pede para cada um fazer uma nota para o site. Na verdade não existe uma regra a ser seguida, o jornalista não tem a obrigação de fazer dois textos, dois títulos diferentes para cada plataforma, por exemplo, existe sim uma orientação para que seja feito o melhor possível nos dois meios.

### **Como é sua rotina?**

Atualmente sou repórter da editoria Geral. Trabalho no turno da tarde, entro todos os dias às 13h30 e saio por volta das 19h30. Faço um plantão por mês, no qual trabalho no sábado, onde fico responsável pelo site, mas é mais para programar o material que vai entrar do que produzir.

### **Quando você precisa fazer algo para o site, você pensa em escrever diferente, com outra linguagem, por exemplo?**

Sim. A internet nos dá muitas possibilidades. O interessante na plataforma on-line é justamente pode agregar várias mídias. Em dezembro de 2012, fizemos uma matéria sobre a falta de ciclovias em Juiz de Fora e convidamos um casal de ciclistas para demonstrar as dificuldades que eles encontram nas ruas da cidade. Colocamos microfones neles e fomos atrás filmando. O resultado foi muito bacana, a matéria ficou bem elaborada. Foi algo diferente que nos propomos a fazer graças às possibilidades que a web permite. Quando ocorrem matérias assim, com vídeos, sempre colocamos uma chamada no impresso para o site.

### **Você se considera um jornalista multimídia?**

Sim. Gostaria de ser mais, de ter essa rotina todo dia. Ainda sou muito voltado para o impresso. Faço muita matéria fria e esse tipo de material não vai para o site antes. Mas, gosto de trabalhar nas duas plataformas. Acho muito interessante pensar na notícia para o leitor que vai ler naquele momento e para o leitor do outro dia. Temos que estar preparados para os dois suportes.

### **Qual o recado que você deixaria para os jornalistas que estão chegando ao mercado de trabalho agora?**

Aperfeiçoamento é tudo. Acredito que as faculdades deveriam incentivar mais o aluno a exercer esse lado multimídia e as empresa deveriam dar mais liberdade para criar. A internet é um espaço de transição e experimentação. É necessário saber combinar a formação ao mercado.

Entrevista com Paulo César Magella – editor geral da Tribuna de Minas – entrevista concedida no dia 3 de dezembro de 2012.

### **Quando surgiu o jornal Tribuna de Minas?**

A Tribuna de Minas surgiu em 1981. O Juracy Neves, que é o fundador do jornal, tinha interesse em investir na comunicação em Juiz de Fora, então primeiro ele comprou a rádio dos Diários Associados, que mais para frente se chamaria Rádio Solar AM, logo em seguida adquiriu a FM. Com o tempo ele viu a necessidade de criar também um jornal, então surgiu a Tribuna. Para conseguir manter a produção impressa, ele acabou comprando a gráfica dos padres redentoristas e deu início a essa nova era da comunicação na cidade.

### **Qual era a proposta do jornal naquela época?**

A ideia do primeiro editorial, era a defesa da livre iniciativa. A proposta era ser um veículo que iria defender a Zona da Mata de uma forma geral. O jornal era feito de forma muito diferente dos dias de hoje. Em 1981, estávamos sob o comando de um governo ditatorial, então ainda havia censura.

### **Como era o trabalho na redação?**

O modo de operar a redação era outro, o repórter entrava 13h e não sabia o horário que ia sair. Era problemático? Não. Tínhamos uma vivência muito boa nas redações, tudo era muito pessoal. Para saber o número de um telefone, por exemplo, a gente gritava o repórter lá do outro lado. Hoje em dia, é tudo mais distante, basta passar uma mensagem pela intranet e pronto. Antigamente não havia esse artificialismo, cada um no seu canto, se era melhor eu não sei, cada um no seu tempo. Apesar das pessoas serem mais isoladas na atualidade, elas tem muito mais acesso à informação e isso é uma vantagem. Na década de 1980, não tínhamos essa facilidade.

### **O senhor está no jornal desde a fundação, como foi acompanhar o desenvolvimento da Tribuna durante todo esse tempo?**

O mais interessante que percebo ao longo de todos esses anos é como o jornal participou de momentos importantes da história da cidade. A Tribuna evoluiu com Juiz de Fora, retratando e denunciando por meio das reportagens, assuntos que contribuíram para o seu crescimento. Cumprindo seu papel social, apontou caminhos e foi reconhecida pelo seu trabalho.

### **A Tribuna passou por diversas mudanças gráficas ao longo da história, sendo que a mais recente ocorreu em 2009. Qual a importância dessas mudanças para um jornal?**

Você não pode usar a mesma roupa todos os dias durante muito tempo. Hoje, você precisa criar atrativos para o leitor para tornar o impresso agradável não apenas pelo conteúdo, mas pela imagem, pelo olhar. Na era digital, as pessoas possuem uma cultura visual diferente, por isso, precisamos sempre estar nos adaptando. O grande desafio do impresso é atrair a juventude.

### **O leitor da Tribuna na internet é o mesmo do impresso?**

Não sei. Escuto muitas pessoas falarem que deixaram de ler a Tribuna no papel para ver na internet. Mas, não temos uma pesquisa que aponte isso. Eu sei que um fator que deu muita visibilidade no site, foram as redes sociais. Notamos que por meio delas temos um retorno bem maior.

**Hoje, com o surgimento do jornalismo on-line, qual é o maior desafio dos impressos?**

O desafio é fazer um bom jornal impresso, mas tendo consciência que a plataforma digital está crescendo. Na Tribuna, tentamos conciliar os dois. A internet hoje é uma grande ferramenta. Porém, se você for parar para pensar, o leitor de hoje ler tópicos na internet, enquanto no jornal lê o texto todo. A web tem o imediatismo, mas o impresso tem os detalhes. Então, acredito que um complementa o outro. É inevitável a digitalização, mas o jornal não vai acabar, ele pode sim mudar de plataforma. Temos ainda uma geração de pessoas que não tem acesso ao mundo digital. A internet no Brasil ainda é precária e o pacote não é barato.

Entrevista com Mônica Calderano – editora de capa/opinião/tv da Tribuna de Minas – entrevista concedida via e-mail dia 15 de março de 2013.

**O que vocês levam em conta na hora de selecionar as matérias que se tornarão destaques na capa do jornal?**

As matérias que ganham destaques na capa do jornal são definidas após a nossa reunião de fechamento, na qual os editores de área apresentam o que a edição deles terá de melhor no dia seguinte. A escolha é feita com a participação de todos, considerando a importância da notícia para a cidade, o alcance que ela tem junto ao público – determinados assuntos interessam a um número maior de pessoas –, e o perfil de nossos leitores de banca, que é diferente do leitor de internet (os leitores de banca são mais tradicionais, têm mais idade...). Por isso, algumas notícias ganham mais destaque em um espaço do que noutro. É importante dizer também que a escolha é feita diariamente, ou seja, a definição dos espaços depende da quantidade de material que temos naquele dia. Por isso, por exemplo, uma notícia que teria destaque normalmente pode ser retirada da capa em um dia de muitos acontecimentos em função, simplesmente, de falta de espaço.

**O on-line geralmente sempre divulga as notícias primeiro, então qual o cuidado que vocês têm no momento de escolher a manchete do jornal?**

Tentamos oferecer, na edição impressa, algo além do que o leitor teve, ao longo do dia, na internet. Então, é comum que a manchete traga, por exemplo, as consequências e análises que podem ser feitas em torno do fato. Isso, porém, varia de caso a caso. Em algumas circunstâncias, a angulação mais relevante continua sendo o fato já noticiado e, nesses casos, mantemos isso na manchete do jornal impresso, considerando, inclusive, que nosso leitor não é o mesmo na banca e na internet e que não podemos partir do pressuposto de que todos os que estiverem com o jornal em mãos no dia seguinte tiveram acesso à notícia na internet, no dia anterior.

**Em sua opinião, qual o maior desafio da Tribuna hoje?**

São muitos, mas mantendo o foco no seu tema de trabalho, acho que é exatamente trabalhar de forma conjunta e adequada essas duas frentes: a internet e o jornal impresso. O convívio entre esses dois meios, dentro de uma mesma redação, ainda é algo muito novo, e estamos, todos nós jornalistas, aprendendo a fazê-lo. Tínhamos uma lógica de que o jornal se faria em torno do ineditismo, mas essa lógica foi derrubada pela internet, seja pelos sites dos próprios jornais ou não. Não tem como fugir, a internet altera toda a dinâmica à qual estávamos acostumados, e é um exercício diário a busca pela melhor forma de lidar com isso. Nosso desafio é levar informação confiável e atender às demandas dos nossos leitores – tanto dos que buscam agilidade na internet quanto dos que querem um texto mais profundo e criterioso no jornal impresso e, ainda, dos que acompanham os dois veículos.

ANEXOS

Fotografias das primeiras edições da Tribuna de Minas em 1981 e 1982. Edição nº 0- agosto de 1981



Primeiro editorial- Edição nº 0- agosto de 1981

## Juracy Neves, uma vocação para o diálogo

"Um jornal forte, corajoso e polêmico, que visa levantar bandeiras em defesa de Juiz de Fora e Zona da Mata e gritar por seus legítimos direitos. Um jornal que será a porta-voz desta região tão carente e estará aberto a todas as linhas políticas ou filosóficas, sem discriminação de classes sociais".

Assim, o médico e empresário Juracy de Azevedo Neves, Diretor-Presidente do Grupo Solar de Comunicação, define a orientação editorial da **TRIBUNA DE MINAS**, que "está nascendo para ocupar um espaço vazio na área da comunicação, com o sério compromisso de integrar em seus quadros os grandes valores até então abandonados".

Juracy assegura que "a **TRIBUNA DE MINAS** nasce justamente preocupada com a reintegração deste potencial humano, para que seja possível agora a formação de uma escola de jornalismo. Como não tenho nenhuma pretensão política, minha aspiração maior é exatamente o legado, para as gerações futuras, de uma obra voltada para o tempo social. Daqui a 50 anos os homens estarão mortos mas as obras irão sobreviver".

Empresário bem sucedido aos 49 anos de idade, casado com Suzana Vilaca Freitas Neves e pai de quatro filhos — farcos, Márcia, Suzana e André — Juracy Neves justifica o seu interesse pela comunicação através de sua formação humanista de médico e professor de Antropologia. "O próprio Grupo Solar — diz ele — atuando na área médico-hospitalar e de construção civil, está permanentemente ligado para o campo social. Portanto, a **TRIBUNA DE MINAS** representa um complemento de todo este trabalho, o objetivo é essencialmente o homem, dentro de uma vida de absoluto respeito e isenção". (Página 3)

Primeiro caderno da Tribuna- 1º de setembro de 1981



Caderno Dois- 1º de setembro de 1981





Capa da Tribuna - 1º de julho de 1982

TRIBUNA DE MINAS

N.º 255 ANO I JUZ DE FORA, QUINTA-FEIRA, 1.º DE JULHO DE 1982 18 PAGINAS C\$ 20,00

Bignone toma posse hoje na Argentina

Apesar de estar quase no topo...

Desabamento causa mortos em Cachoeira

A manutenção de um prédio em...

Expulsão na UFJF e analisada hoje

A Comissão Parlamentar de...

Vestibular do CES tem Redação hoje

Centenas de alunos de 200...

L. GUILHERMINO Político - Pág. 3

CASTELLO BRANCO Músico - Pág. 4

IDINA ALMEIDA Arte - Pág. 2 e Cad.

GETULIO MACHADO Superintendente - 2.º Cad.

MARILDA LADEIRA Coluna

Com o pagamento da dívida antiga...

Garagem A...

Tarcísio já tem o seu vice

Depois de ouvir os membros de...

JF ainda não tem lugar para peças sacras

O vigário geral da Arquidiocese...

Feiras livres já não reduzem custo de vida

Em levantamento feito ontem na...

UTE denuncia convocação de professores

O membro da direção da União...

Mini-distrito recebe novas contestações

O advogado do Sindicato Rural...



Os alunos, estudantes, pais e a comunidade da professora...



As feiras livres não representam mais pontos de economia para os consumidores...



Leandro esta recuperado e joga amanhã...

Demissão de professora gera revolta

Um grupo de 30 alunos da Escola da Comunidade Gilberto de Alencar...

Mello cria o Museu de JF e biblioteca

As reformas e início do volume do prédio sede da Prefeitura...

Leandro esta recuperado e joga amanhã

A Seleção Brasileira realizou ontem uma coletiva final...

Para exemplificar a pesquisa desta monografia foram selecionados algumas home pages e capas do período analisado. Cabe ressaltar, que grande parte das ilustrações já se encontra no desenvolvimento do trabalho.

### Home page - noite -dia 24 de janeiro

inas.com.br

**para os seus negócios.**

CIDADE

## São Domingos está proibido de receber novos pacientes

Precariedade no atendimento provocou interdição de hospital psiquiátrico após visita da Comissão de Mediação Sanitária

**Pacientes ociosos ocupam pátio do hospital**

**Últimas**

Últimas | 17h56

**Brunoro diz ser 'braço direito' de Nobre no Palmeiras**

Últimas | 17h46

**El País comete erro com suposta foto de Chávez**

Cidade | 17h44

**Número de homicídios cresce 51% em Juiz de Fora**

**Dupla fere rosto de taxista durante assalto**

**Casa Lotérica é assaltada na Avenida Rio Branco**

**Grupo agride e assalta jovem no Parque Halfeld**

[Leia Mais](#)

### Home page - manhã – dia 25 de janeiro

Levantamento da Seds

## Número de homicídios em JF aumenta 51% em 2012

Resultado leva em consideração os registros policiais e é percentualmente o maior entre os cinco grandes municípios de MG

**Últimas**

Obituário | 19h31

Indicadores | 19h33

Charge | 20h55

**Saúde suspende repasse de recursos do São Domingos**

**700 professores poderão ter menos tempo em sala**

**PMMG divulga edital com 1.760 vagas, sendo 30 em JF**

**Com chuvas, preço de hortifrutis dispara em JF**

Produtor vendeu caixas de tomate pelo dobro do preço

Capa dia 25 de janeiro – impresso

## CADERNO DOIS

**'AMOR' ESTREIA  
HOJE NOS CINEMAS >**

Vencedor do Globo de Ouro e indicado ao Oscar, filme de Michael Haneke aborda a velhice e seus desafios. PÁGINA 4



em primeira mão

**MR. CATRA  
DE VOLTA A JF >**

Funkeiro apresenta sua turnê de verão, lançando o filho como MC, e planeja projetos de música sertaneja e eletrônica. PÁGINA 1



# Tribuna de Minas

FUNDADOR: JURACY AZEVEDO NEVES

JUIZ DE FORA, SEXTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 2013

ANO XXXII - Nº 6175 - R\$ 1,50

[www.tribunademinas.com.br](http://www.tribunademinas.com.br)

DE 2011 PARA 2012

## Juiz de Fora tem o maior aumento de homicídios

Índice de 51% de alta supera o de BH e das outras três maiores cidades do estado, baseado em levantamento da Secretaria de Estado de Defesa Social. PÁGINA 3

### Suspensos recursos para São Domingos

De acordo com o secretário de Saúde, José Laerte, enquanto o hospital São Domingos não demonstrar capacidade de atendimento adequado aos pacientes do SUS, os recursos ficarão retidos. A decisão atinge ainda o Instituto de Saúde Esperança. O valor que deverá ser pago às unidades é de cerca de R\$ 450 mil. PÁGINA 4

### Dois taxistas na mira de ladrões

Dois crimes contra taxistas aconteceram na madrugada de ontem. Na Zona Norte, a vítima, 41 anos, foi roubada por um casal com revólver e, além de ter R\$ 420 roubados, foi atingido com estilete. Na outra ocorrência, trio rendeu profissional, que teve faca encostada no pescoço, na região Leste. PÁGINA 3

### Fluminense vence outra no Carião

O Tricolor das Laranjeiras venceu sua segunda partida consecutiva no Estadual. No Engenhão, não teve dificuldades para fazer 3 a 1 no Olaria. Já o Botafogo tropeçou ao empatar com o Bangu em 0 a 0. Fora de campo, o Flamengo comemorou ontem a contratação do meia Carlos Eduardo. PÁGINA 11

## Preço de hortifrúti dispara



Chuvas impactam produção, cesta básica sobe quase 8% e consumidor paga até 56% mais por legumes. PÁGINA 5

Em jogo muito disputado, UFJF perde para o Sesi

PÁGINA 12

Rapaz leva seis facadas em casa noturna na Rio Branco

PÁGINA 3

### CONTA DE LUZ DA CEMIG CAIRÁ 18,14%

Anel aprovou novas tarifas para consumidores residenciais em reunião extraordinária. Valores estão em vigor desde ontem. PÁGINA 5

### SAI EDITAL DE CONCURSO DA POLÍCIA MILITAR

São 1.600 vagas para soldado, sendo 30 para JF. Salários variam de R\$ 2.637 a R\$ 3.182. Há ainda 160 vagas para especialistas. PÁGINA 5

### UFJF MANTÉM VALIDADE DE PROVA DO PISM III

Instituição indeferiu pedidos de recurso contra exame de literatura. Decisão indignou candidatos e cursinhos, que estudam acionar a Justiça. PÁGINA 4

**MEGA LIQUIDAÇÃO em JANEIRO**  
BAHAMAS

**ÓLEO DE SOJA CORCOVADO**  
900ml **2,98**  
LIMITE DE 5 UNID. POR CLIENTE

**SUB ZERO LATÃO 1,69**  
473ml  
ESTAS E DEZENAS DE OFERTAS NAS PÁGINAS 7 E 8  
OFERTAS VÁLIDAS PARA O DIA 25/01/2013

## 700 professores ficarão menos tempo em sala

Liminares garantem cumprimento de 1/3 da jornada extraclasse. Prefeitura negocia com a categoria. PÁGINA 9

**DÓLAR COMERCIAL:** Compra R\$ 2,03 Venda R\$ 2,03 **PARALELO:** Compra R\$ 2,10 Venda R\$ 2,19 **TURISMO:** Compra R\$ 1,95 Venda R\$ 2,13

Home page - noite – dia 18 de fevereiro



Ponte da Remonta é risco para carros e pedestres

CIDADE

## Estruturas precárias revelam abandono de pontes em JF

Entre os problemas encontrados em dez dos 11 locais visitados estão vigas de aço expostas e fissuras

Últimas

Charge | 20h20

Últimas | 21h38

**Guerra defende Aécio para disputar sucessão de Dilma**

Últimas | 21h07

**Guto Ferreira destaca união como diferencial da Ponte**

[Leia Mais](#)

**Mulher é assaltada sob mira de faca em porta de shopping**

**Homem é assassinado no São Judas Tadeu**

**Ladrão armado rende motorista na Espírito Santo**



Arcebispo dom Gil esteve à frente da celebração

**Comunidade católica reúne 3 mil fiéis em missa**

Home page – manhã – dia 19 de fevereiro



Funcionários protestam contra salários atrasados

CIDADE

## Hospitais alegam impossibilidade de manter assistência

Juntos, São Domingos e Casa de Saúde Esperança contam com mais de 200 pacientes internados

Últimas

Últimas | 08h45

**Inflação pelo IGP-M fica em 0,34% na 2ª prévia do mês**

Últimas | 08h41

**Captações para infraestrutura recebem estímulo**

Últimas | 08h41

**Decisão sobre PUC de Lima mostra força de Bertone**

[Leia Mais](#)

**Hospital deve ser inaugurado no primeiro semestre de 2014**

**JF cobra de deputados mais investimentos em segurança**

**Militar do Exército é acusado de torturar cabo**



Arcebispo dom Gil esteve à frente da celebração

**Comunidade católica reúne 3 mil fiéis em missa**

Capa dia 19 de fevereiro- impresso

# Tribuna de Minas

FUNDADOR: JURACY AZEVEDO NEVES

JUIZ DE FORA, TERÇA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 2013

ANO XXXII - Nº 6195 - R\$ 1,50

[www.tribunademinas.com.br](http://www.tribunademinas.com.br)

## CIDADE SOMA 11 BLITZ DA LEI SECA NO FIM DE SEMANA

Operações visando ao cumprimento da legislação abordaram 249 motoristas na cidade; dois acabaram detidos por uso de álcool. PÁGINA 4

## HOMEM É ASSASSINADO COM TRÊS TIROS

Crime aconteceu no domingo, no São Judas Tadeu, menos de 48 horas depois de outro homicídio na Zona Norte. Adolescente foi apreendido. PÁGINA 4

## ADOLESCENTE COM ARMA CARREGADA NO GRANBERY

Garoto de 15 anos tentou escapar, mas acabou apreendido na manhã de ontem, pela PM, no Granbery. Ele portava um revólver 38. PÁGINA 4

## MEIA HUGO, DO TUPI, NÃO JOGA MAIS PELO MINEIRO

Jogador sofreu grave lesão no ligamento do joelho no empate de 0 a 0 com a Caldense, no último sábado, e ficará fora dos gramados de seis a oito meses. PÁGINA 10

**Terça**  
**MAFARRÃO**  
**BAHARRAS**  
**SOMENTE HOJE!**  
OFERTAS VÁLIDAS PARA O DIA 19/02/2013  
QUANTIDADE ATÉ 2X SEM JUROS  
BAHARRAS  
**TOMATE** 2,99  
**BATATA LAVADA** 1,99  
**CEBOLA** 0,99  
**MAIÃO AMAZONAS** 0,99  
**MACÃ GALA** 0,99  
**GOIABA VERMELHA** 1,99  
**CREME DE LEITE IBITURUNA** 1,09

SAÚDE MENTAL

## Hospitais desistem de atender pacientes

Sócios do São Domingos e da Casa de Saúde Esperança formalizam, no MP, impossibilidade de manter assistência a mais de 200 internos; PJF terá que decidir futuro dos doentes. PÁGINA 3

## Prefeitura quer novo hospital para 2014

A Prefeitura prevê para o primeiro semestre de 2014 a inauguração do Hospital Regional de Urgência e Emergência, no São Dimas. A informação foi dada ontem pelo secretário municipal de Saúde, José Laerte Barbosa, em audiência pública na Câmara Municipal. PÁGINA 5

## Assembleia recebe pedidos para a região

Vereadores e o prefeito de JF, Bruno Siqueira, receberam o presidente da Assembleia de Minas, Dinis Pinheiro, e mais cinco deputados. Além de investimentos em segurança pública, políticos locais pediram atenção ao Hospital Regional e à estrada que irá ligar aeroporto à BR-040. PÁGINA 5



Presidente da Assembleia de Minas, Dinis Pinheiro, se encontrou ontem em JF com o prefeito Bruno Siqueira e outras lideranças

## Hugo Chávez volta à Venezuela após dois meses de tratamento em Cuba

PÁGINA 8

## Rafael Correa é reeleito para terceiro mandato como presidente do Equador

PÁGINA 8



Três mil fiéis lotaram Exposhop em missa da Comunidade Resgate, movimento crescente entre católicos. PÁGINA 4

## JF tem 2.709 médicos em atuação

Existem hoje, em Juiz de Fora, 2.709 médicos em atividade, segundo dados da demografia médica divulgada ontem pelo Conselho Federal de Medicina (CFM). Isso corresponde a 1,91 profissional por grupo de mil habitantes. No SUS, em todo o país, a média é de apenas 1,11 médico por mil habitantes. PÁGINAS 3 e 8

## Ovos até 7% mais caros nesta Páscoa

O juiz-forano que segue a tradição de presentear com ovos de chocolate na Páscoa vai encontrar preços até 7% mais caros este ano em relação ao ano passado. Os fabricantes dizem que a alta reflete a reposição inflacionária do período. Nos supermercados, a expectativa é de aumento de até 20% nas vendas. PÁGINA 7

## Denunciada tortura de cabo no Exército

Segundo o MPF, vítima teria ficado 30 dias em cela insalubre por ordem de militar de Santos Dumont. PÁGINA 3

**DÓLAR COMERCIAL:** Compra R\$ 1,96 Venda R\$ 1,96 **PARALELO:** Compra R\$ 2,02 Venda R\$ 2,11 **TURISMO:** Compra R\$ 1,87 Venda R\$ 2,06

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGNEZ, Luciana Fassarella. **A Convergência Digital na produção da notícia. Reconfigurações na rotina produtiva dos jornais Tribuna do Norte e Extra.** Universidade do Rio Grande do Norte, 2011. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/agnez-luciane-a-convergencia-digital-na-producao-da-noticia.pdf>>

CALDAS, Álvaro. **Deu no jornal. O jornalismo impresso na era da internet.** 2. Ed. São Paulo: Loyola, 2004.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **A Fabricação do Presente. Como o jornalismo reformulou a experiência do tempo nas sociedades ocidentais.** São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviêdo Teixeira, 2005.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital.** 4. Ed. 1º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

JÚNIOR, José Afonso da Silva. **JORNALISMO 1.2: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do grupo Estado de São Paulo.** Dissertação de Mestrado da Universidade Federal da Bahia, 2000.

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia.** Petrópolis: Vozes, 1982.

MAIA, Kenia. AGNEZ, Luciana. **A convergência digital na produção da notícia: dois modelos de integração entre meio impresso e digital.** In. Primeiro Colóquio Internacional Mudanças Estruturais no Jornalismo, 2011, Brasília. **Anais eletrônicos ...** Brasília: UnB, 2011. Disponível em: <<http://www.mejor.com.br/index.php/mejor/MEJOR2011/search/titles>>

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na web.** Artigo veiculado no site ComunicaUFMA: Jornal On-line, 2001. Disponível em: <[http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk\\_caracteristicasimplicacoes.pdf](http://comunicaufma.webs.com/mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf)>

MOLES, Abraham Antoine. (1974) **O cartaz.** Trad. Miriam Garcia Mendes. São Paulo : Perspectiva / Editora da Universidade de São Paulo. Coleção Debates.

MORETZSOHN, Sylvia. **Jornalismo em “tempo real”. O fetiche da velocidade.** Rio de Janeiro: Revan, 2002.

NICOLA, Ricardo. **Cibersociedade: Quem é você no mundo on-line?** São Paulo: Senac, 2004.

PALACIOS, Marcos. **Convergência e Memória: Jornalismo, Contexto e História.** In: Matrizes. USP, 2010.

ROMANCINI, Richard; LAGO, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil.** Florianópolis : Insular, 2007.

SÓDRE. Muniz. **A narração do fato.** Petrópolis: Ed. Vozes, 2009.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2. Ed., 2005

Schwingel, Carla. A arquitetura da informação e o sistema de publicação do *Independent Media Center*. In: **Anais do V Congresso Iberoamericano de Periodismo em Internet.** 2004. Salvador, Bahia.

#### **JORNAIS CONSULTADOS:**

SELEME, Ascânio. No Globo, um debate sobre o papel do jornal. **O Globo**, Rio de Janeiro, 25 julho. 2012. Caderno Especial, p.18.

TRIBUNA DE MINAS. Juiz de Fora: Grupo Solar, ano 1. Agosto e setembro. 1981.

TRIBUNA DE MINAS. Juiz de Fora: Grupo Solar, ano 2, julho. 1982.

TRIBUNA 30 ANOS. Juiz de Fora: Grupo Solar, setembro. 2011, disponível em:  
< [www.tribunademinas.com.br/tribuna-30-anos/reformas-graficas-e-editoriais-em-prol-da-qualidade-1.846381](http://www.tribunademinas.com.br/tribuna-30-anos/reformas-graficas-e-editoriais-em-prol-da-qualidade-1.846381) >